



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE ARQUITETURA  
CURSO DE DESIGN VISUAL

JULIANA DE AZAMBUJA FEIX

**PROJETO DE LIVRO ILUSTRADO SOBRE MENSTRUAÇÃO**

Porto Alegre

2018

JULIANA DE AZAMBUJA FEIX

**PROJETO DE LIVRO ILUSTRADO SOBRE MENSTRUAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação de Design, da Faculdade de Arquitetura, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharela em Design Visual pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Trindade Perry

Porto Alegre

2018

JULIANA DE AZAMBUJA FEIX

**PROJETO DE LIVRO ILUSTRADO SOBRE MENSTRUÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação de Design, da Faculdade de Arquitetura, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharela em Design Visual pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Trindade Perry

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Fabiano Scherer

---

Gabriela Garbini

---

Sara Klohn

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por todo o amor e apoio incondicional: amo vocês, tudo que eu faço é sempre graças a vocês. Aos meus irmãos, em especial o Gabi, meu maior apoiador durante o curso.

À Gabriela, minha orientadora, que além de me guiar nesse processo difícil do TCC, me deu um exemplo de profissional ética e humana, que teve um valor inestimável e que eu levarei comigo para a vida. Pelo acolhimento, pela escuta, pelos aprendizados e pelos bolinhos, muito obrigada!

Aos meus amigos: Amanda, Isa, Fe, Simone, Gui, Vivi, Carol, Olívia. Vocês são pessoas incríveis que me inspiram todos os dias.

À Ma, minha irmã. Porque ela sempre vai ter um agradecimento à parte. E ao Renato e à Helena, que me ensinaram que família não precisa ser de sangue.

À Marina, por ter me acompanhado nesta aventura, e ter me dado um lugar para começar- literalmente.

À tia Eneida, por toda animação e encorajamento nos momentos em que eu estava prestes a desistir.

À Camila, por todo o apoio neste ano, por me ensinar tanta coisa e por ser uma inspiração tão grande. Obrigada, tu é incrível!

Ao Luiz, pela ajuda e disponibilidade para grupos focais e conversas, e por ser sempre tão gentil. Obrigada!

À Mônica, pela ajuda inestimável, pelo carinho e pela inspiração. E à Giane, pelos mesmos motivos.

À Lella, por todo apoio e encorajamento à distância.

À Lara, Mari e Mimi, por terem ouvido essa história primeiro, e serem diretamente responsáveis pela minha não desistência. Muito obrigada! Vocês me deram o presente que eu mais precisava: acolhimento.

E finalmente à UFRGS e a todas as pessoas responsáveis por ela existir e resistir: muito obrigada! Vocês me ofereceram um espaço inestimável de crescimento, tanto profissional quanto pessoal. Tenho plena consciência do investimento que foi feito em mim e do privilégio que é ter um ensino superior no nosso País, e farei o possível para retribuir.

## RESUMO

O presente trabalho de Conclusão de Curso em Design Visual aborda a criação de um livro ilustrado sobre menstruação para o público infantil. A primeira motivação deste projeto foi questionar-se por que a menstruação ainda é considerada um tabu e de que forma isso afeta a vida das mulheres. Argumenta-se que o design pode ser uma ferramenta de solução de problemas e transformação social, podendo contribuir para a quebra desse tabu e para a melhoria da relação das mulheres com o próprio corpo e seu funcionamento natural, promovendo autoconhecimento, aceitação e autoestima, três fatores que se relacionam intimamente com a saúde física, mental e emocional. Na delimitação do problema, decidiu-se focar no momento da menarca (primeira menstruação), pois identificou-se que é nesse momento que os silêncios e as vergonhas se reproduzem, que as crenças, os medos e superstições, já internalizados pela sociedade são confirmados para a menina por meio do comportamento e reações da própria família, e por fim passadas de mãe para filha. Definido o problema e o público-alvo, foi proposto um método adaptado de Munari(2008) para guiar a execução deste trabalho. Os conceitos de design abordados neste projeto compreendem design editorial e ilustração.

**Palavras-chave:** Menarca; Menstruação; Feminismo; Design Editorial; Ilustração.

## **ABSTRACT**

*This paper approaches the creation of a picture book about menstruation for children. The problem that motivated this project, initially, was to question why menstruation is still a taboo, in which way this affects women's lives. It was argued that design can be a potential tool for problem solving and social transformation, and can help to break the taboo around menstruation and improve women's relation with their own bodies and its natural functioning, promoting self knowledge, self acceptance and self esteem. In the problem delimitation, it was decided to focus on the crucial moment of change and confrontation with the taboo: the menarche (first menstruation). It was noticed that this is the time where the silences and shame around the subject are reproduced, and the beliefs, the fears and superstitions, already internalized by the society, are confirmed to the girl through the reactions and attitudes of her own family, and ultimately passed from mother to daughter. After the definition of the problem and the target audience, a method based on Munari(2008) was selected to guide the execution of this project. The design subjects shown in this paper include book design and illustration.*

**Keywords:** Menarche; Menstruation; Feminism; Book Design; Illustration;

“Eu sangro todos os meses para ajudar  
a tornar a humanidade possível”

Rupi Kaur

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>SUMÁRIO</b>   | <b>8</b>  |
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>  | <b>10</b> |
| 1.1 JUSTIFICATIVA  | 12        |
| 1.2 OBJETIVOS DESTE TRABALHO                                   | 14        |
| 1.2.1 Objetivo Geral   | 14        |
| 1.2.2 Objetivos Específicos                                    | 14        |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>                                 | <b>15</b> |
| 2.1 A MENARCA E O TABU MENSTRUAL                               | 15        |
| 2.2 O LIVRO ILUSTRADO COMO PROJETO DE DESIGN                   | 20        |
| 2.2.1 História do livro ilustrado                              | 20        |
| 2.2.2 Definição e tipos de livros com imagens                  | 24        |
| 2.2.3 O livro composto exclusivamente de imagens               | 26        |
| 2.2.4 Elementos de um livro ilustrado: formato e ilustração    | 29        |
| 2.2.5 O autor, o designer e o ilustrador - papéis importantes  | 32        |
| 2.2.6 Abordagens para o desenvolvimento de livros              | 33        |
| <b>3 METODOLOGIA DE PROJETO</b>                                | <b>34</b> |
| <b>4 PÚBLICO ALVO</b>  | <b>37</b> |
| <b>5 CONCEPÇÃO DA SOLUÇÃO PROPOSTA: CONCEITUAÇÃO</b>           | <b>39</b> |
| 5.1 ANÁLISE DE SIMILARES                                       | 39        |
| 5.1.1 Similares de conteúdo                                    | 40        |
| 5.1.2 Seleção de forma   | 45        |
| 5.2 NECESSIDADES E ATRIBUTOS                                   | 48        |
| 5.3 CONCEITO   | 52        |
| 5.4 CONTEÚDO   | 55        |
| 5.5 NOME   | 60        |
| <b>6 MATERIALIZAÇÃO DA SOLUÇÃO PROPOSTA: SOLUÇÕES GRÁFICAS</b> | <b>62</b> |
| 6.1 PAINEL SEMÂNTICO E INSPIRAÇÕES VISUAIS                     | 62        |
| 6.2 PALETA DE CORES  | 65        |
| 6.3 FORMATO  | 67        |
| 6.4 ILUSTRAÇÃO   | 67        |
| 6.4.1 Experimentações gráficas                                 | 68        |

|  |           |
|--|-----------|
| 6.4.2 Definições de técnicas                 | 69        |
| 6.4.3 Definições de estilo                   | 70        |
| 6.4.4 Primeiros <i>sketches</i> e páginas    | 71        |
| 6.5 AVALIAÇÃO COM USUÁRIOS                   | 75        |
| 6.5.1 Resultados das avaliações com usuários | 76        |
| 6.5.2 Ajustes                                | 78        |
| 6.6 VERSÃO FINAL                             | 82        |
| 6.7 PROTÓTIPO                                | 83        |
| 6.8 ESPECIFICAÇÕES                           | 84        |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                | <b>86</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                           | <b>87</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Apesar de ser uma das funções fisiológicas mais básicas, corriqueiras e naturais do corpo feminino, a menstruação ainda hoje é considerada tabu, e falar sobre ela é fonte de desconforto para muitas pessoas. A percepção do sangue menstrual como algo “sujo” ou “contaminante” - algo a ser negado e evitado - tem raízes muito antigas, e está presente de diferentes formas, de forma consistente, em diversas culturas (DELANEY; LUPTON; TOTH, 1988). A própria Bíblia traz a associação do sangue menstrual à contaminação e impureza em diversos versículos, como é possível observar no Levítico, 15:9: "Quando uma mulher tiver fluxo de sangue que sai do corpo, a impureza da sua menstruação durará sete dias, e quem nela tocar ficará impuro até à tarde".

Atualmente, compreende-se cada vez melhor o fenômeno fisiológico e seus mecanismos de funcionamento, mas o tabu e o estigma - como afirmam Chrisler e Johnson-Robledo (2011) - persistem, o que pode ser mais facilmente evidenciado se observarmos algumas notícias recentes. Por exemplo, durante as Olimpíadas de 2016 no Rio, a nadadora chinesa Fu Yuanhui causou espanto e virou notícia ao falar aberta e publicamente a respeito da própria menstruação, que afetou seu desempenho em uma prova de revezamento, quebrando um tabu ao se manifestar sobre um assunto bastante polêmico em seu país (CHEUNG, 2016). Outro exemplo é o da escritora e artista canadense Rupi Kaur, que teve a foto mostrada na Figura 1 banida da sua conta no Instagram duas vezes em 2015, por aparecer com uma pequena mancha de sangue na calça - parte de um projeto fotográfico que buscava “normalizar” a menstruação (MORENO, 2015). Ela foi censurada em uma rede social na qual fotos explícitas e objetificadas de mulheres, muitas vezes menores de idade, não são banidas, sendo cultuadas e acumulam milhares de “curtidas”. A reação do Instagram à foto de Kaur acabou corroborando justamente com a ideia que motivou o projeto artístico em primeiro lugar, que era fazer com que as pessoas se perguntassem o porquê de o tema causar tanto incômodo, e mostrar a ignorância e a misoginia que frequentemente o cercam.

Figura 1 – Foto banida do Instagram da escritora e artista Rupi Kaur.



Fonte: Rupi Kaur (2015).

Outra amostra de que o assunto da menstruação ainda é um tabu e fonte de desconforto e polêmica é o caso do livro “O Diário de Anne Frank”, que é uma das publicações mais censuradas da história (POKORNY-GOLDEN, 2015), e inclusive foi retirado do currículo de uma escola em Vitória-ES em março de 2017 (ALVARENGA, 2017). A polêmica de que o livro feria a sensibilidade dos alunos não foi motivada pelo fato do mesmo abordar o Holocausto, mas pelos trechos em que a jovem autora fala sobre a sua vulva e a temática da menstruação. O livro não aborda estes temas de forma “pornográfica”, como criticaram alguns pais dos alunos do sétimo ano, mas do ponto de vista de uma jovem que tinha quase a mesma idade dos alunos para os quais o livro foi recomendado que observa e tenta entender o próprio corpo.

As consequências do tabu menstrual e do silêncio e desconforto em torno do tema para a vida das mulheres são diversas, indo desde aspectos psicológicos como medo e desconhecimento do próprio corpo, baixa autoestima e imagem corporal negativa, até aspectos comportamentais, como a reprodução de discursos e

comportamentos negativos a respeito da menstruação, dificuldade de conversar sobre o assunto, e escolhas sexuais e reprodutivas arriscadas causadas pelo medo e a falta de orientação e informação, que colocam a saúde e em última instância a própria vida das mulheres em risco (CHRISLER *et al*, 2015). Por todos esses motivos, considera-se que este é um tema importante e pertinente, e destaca-se a necessidade latente de trabalhos que ajudem a desmistificar e, nas palavras de Kaur, “normalizar” a menstruação.

### 1.1 JUSTIFICATIVA

De acordo com o MEC, os cursos de graduação em Design se inscrevem na área de Ciências Sociais Aplicadas, e segundo a resolução nº5 , de 8 de março de 2004, do Conselho Nacional de Educação, que aprova as diretrizes curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design, ele deve possibilitar a formação profissional que revele competências e habilidades para promover, dentre outros objetivos :

VIII- Visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos sócio-econômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.

Portanto, destaca-se a importância da postura ética, socialmente e ambientalmente responsável e da capacidade crítica do profissional da área, para além das capacidades técnicas, projetuais e organizacionais.

Para Cardoso (2012, p.128), o design “tende ao infinito”, e deve dialogar em algum nível com quase todos os outros campos de conhecimento, e ser concebido como um campo ampliado que se abre para diversas outras áreas. Ele afirma que a importância do design está, atualmente, “em sua capacidade de construir pontes e forjar relações num mundo cada vez mais esfacelado pela especialização e fragmentação de saberes”(CARDOSO, p. 128). Diante disso, acredita-se que o designer tem em suas mãos um vasto potencial transformador e uma grande

responsabilidade social; a capacidade do profissional desta área para identificar problemas e possibilidades, se utilizar da empatia e da multidisciplinaridade e propor soluções pode ter uma enorme abrangência, e deve invariavelmente ser utilizada em benefício da sociedade a qual ele serve e em prol de melhorar a vida das pessoas, especialmente no caso de uma formação em uma Universidade pública como a UFRGS.

Para Papanek (1995), a capacidade de crítica social e moral de um designer deve estar clara e presente muito antes do início de um projeto, já que este profissional deve fazer um julgamento a respeito de se o produto que ele vai projetar merece atenção, ou seja, se o seu projeto estará do lado do bem social. Como parte-se do princípio que o tabu em torno da temática da menstruação é algo que pode afetar negativamente a vida das mulheres em diversos níveis, conclui-se que este trabalho propõe algo socialmente benéfico e relevante.

Carreira *et al* (2017) defende a ideia do design como algo capaz de dar significado a tudo o que percebemos e interpretamos, desde produtos e serviços até comportamentos, e do designer como um “designador”, ou seja, aquele que propõe e atribui um sentido a algo por meio do seu trabalho. Segundo ele, “a revolução [do design] está em entendê-lo como um operador de significados e valores para dar aos usuários experiências que vão fazer sentido na vida deles” (CARREIRA *et al*, 2017, p. 107). Entende-se que o problema do tabu menstrual é bastante complexo e abrangente, e não se tem a pretensão de “resolvê-lo” com um trabalho. No entanto, pretende-se aplicar as técnicas e habilidades de solução de problemas do design para auxiliar numa ressignificação do tema, apresentando-o com um viés mais positivo e procurando incentivar conversas para combater o silêncio e a vergonha que o cercam. Para tanto, dentre as inúmeras possibilidades existentes no escopo de criação de um designer, o presente Trabalho de Conclusão aborda a criação de um livro ilustrado para o público infantil sobre o tema da menstruação, pois, de acordo com o Instituto Pró-Livro, a leitura é a principal ferramenta para melhorar a qualidade da educação e do desenvolvimento humano. Os livros também possuem um papel fundamental na construção de significados, da capacidade crítica e da

formação social de um indivíduo, gerando liberdade e autonomia(BRITO;2010). Ademais, destaca-se aqui a falta de livros sobre esta temática para o público infantil.

## 1.2 OBJETIVOS DESTE TRABALHO

Nesta seção, são definidos o objetivo geral e os objetivos específicos deste Trabalho de Conclusão.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo geral desenvolver o projeto gráfico de um livro ilustrado sem textos sobre a experiência da menarca, procurando apresentá-la de forma descomplicada, leve, positiva e lúdica, para incentivar conversas e sentimentos positivos em relação ao tema da menstruação.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Frente ao problema de projeto e alinhado ao objetivo geral, elencam-se os seguintes objetivos específicos:

1. Criar a história, por meio de ferramentas e técnicas de design.
2. Pesquisar referências de livros que que entreguem uma experiência de leitura positiva sem o uso de linguagem verbal
3. Desenvolver um protótipo de teste para fins de avaliação.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão apresentados os conteúdos que fundamentaram a criação da solução proposta, divididos em tópicos relacionados à menarca e seu papel-chave na manutenção do tabu menstrual e ao design de livros ilustrados.

Acredita-se que a temática da menstruação seja muito relevante para a vida das mulheres, pois ainda hoje é encarada como um tabu. No entanto, este tema pode ser bastante abrangente, podendo ser abordado de inúmeras formas, cada uma com diferentes objetivos e com foco em diferentes públicos, portanto logo no início deste trabalho foi preciso definir melhor o escopo e o público-alvo do projeto. Para isso, um grupo focal realizado por Brêtas et al (2011) foi fundamental para que se percebesse que a questão da menarca(primeira menstruação), e mais especificamente da falta de preparo emocional de muitas meninas para vivenciá-la, são assuntos bastante relevantes, tendo um papel significativo na manutenção do tabu menstrual. Foi notável também observar que uma pesquisa acerca da menarca realizada por Gollub em 1983 ainda apresenta resultados relevantes e semelhantes aos obtidos por Brêtas et al em 2011, mesmo com a diferença de tempo e de local de realização das duas.

### 2.1 A MENARCA E O TABU MENSTRUAL

As mudanças da puberdade afetam uma pessoa física, psicológica e socialmente, e as experiências de vida, por sua vez, também afetam o processo biológico. Do ponto de vista psicológico e social, a puberdade apresenta seus próprios desafios: a menina começa a estabelecer sua identidade, provocando mudanças no vínculo com os pais, e a desenvolver a capacidade de formar relacionamentos fora do núcleo familiar. Apesar de essas serem mudanças naturais, saudáveis e necessárias ao processo de amadurecimento e formação de um indivíduo, é sabido que elas podem causar sentimentos de insegurança e grande desconforto emocional (GOLUB, 1983).

Um grupo focal sobre o significado da menarca realizado com 17 adolescentes em Embu das Artes-SP por Brêtas et al (2011), no qual essas jovens

relataram a sua experiência com a primeira menstruação, trouxe alguns dados e reflexões alarmantes que confirmaram esse desconforto emocional em torno do tema e alertaram a respeito do despreparo emocional de muitas meninas para esta experiência. Foi possível perceber na fala das participantes desse estudo a persistência dos mitos que “demonizam” a menstruação e culpabilizam as mulheres, que se mostraram presentes nos hábitos, medos e práticas sociais atuais. Para essas adolescentes, os sentimentos mais presentes em relação ao tema foram majoritariamente de vergonha e insegurança. Houve também a associação da menstruação com a ideia de sujeira, de ferimento, e com os sentimentos de medo e aversão. Os pesquisadores concluíram que, apesar de ser um momento marcante na vida das meninas, a menarca é muitas vezes cercada de angústias, pelo desconhecimento e pela falta de apoio familiar e social para enfrentar essa nova fase da vida, e sinalizaram para a importância de projetos que visem desconstruir concepções, mitos e tabus sobre a questão da primeira menstruação.

Golub (1983) ainda sugere que é necessário contestar a ideia de que a puberdade é um momento que precisa ser necessariamente tumultuoso e sofrido, pois essas mudanças não precisam acontecer de maneira brusca e repentina. Elas são parte de um processo gradativo, que não deveria por si só causar traumas. É claro que isso depende muito da experiência de cada indivíduo, no entanto o apoio da família exerce uma função essencial na forma como uma adolescente irá lidar com os desafios do amadurecimento (GOLUB, 1983).

Segundo Porto (2014), nas mulheres, o processo físico de amadurecimento, caracterizado pela maturação sexual, geralmente inicia entre os oito e treze anos, com o aparecimento do broto mamário, e se completa com a ocorrência da menarca, que costuma ocorrer por volta dos doze anos, podendo surgir no período que vai dos nove aos dezesseis anos (PORTO, 2014). No entanto, Freitas et al (2011) observa que existe uma tendência de diminuição da idade da menarca. De acordo com Rodrigues (2009, p. 257), a idade da menarca em países industrializados tem diminuído de 2 a 3 meses a cada década, nos últimos 150 anos. Carvalho, Farias e Júnior (2007) afirmam que a idade em que ocorre a menarca pode variar de acordo com diversos fatores, como nacionalidade, peso, estatura e condição

socioeconômica. Como não há como saber a idade em que ocorrerá a menarca, alguns médicos recomendam que se apresente o assunto para as meninas a partir dos 9 anos de idade, para diminuir o risco de elas estarem sem orientação no momento em que a experiência ocorre, e evitar desconfortos emocionais além dos que já podem haver em decorrência das próprias mudanças que acontecem nessa fase. É o que aconselha José Maria Soares Júnior, chefe do Ambulatório de Ginecologia da Infância e Adolescência da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Ele afirma que a falta de diálogo sobre o assunto dificulta ainda mais a vida das meninas durante o período delicado de mudanças que ocorre ao final da infância (QUEIROZ, 2012). É também o que aconselham Brêtas et al (2011) na conclusão de sua pesquisa

No entanto, a velocidade do desenvolvimento puberal varia de pessoa para pessoa. Em média, o tempo total para as transformações biológicas que caracterizam o amadurecimento físico (nas meninas, o desenvolvimento dos seios, o crescimento de pelos pubianos e axilares, o aumento da estatura e a ocorrência da menarca, geralmente nessa ordem), é de quatro anos, mas algumas meninas passam por esses estágios mais rapidamente, podendo levar um ou dois anos, e outras mais lentamente, podendo chegar a cinco ou mais anos. Apesar de diversos fatores influenciarem esses processos (como genética, alimentação e questões psicológicas), uma coisa é sabida: o tempo considerado “normal” de amadurecimento físico é único para cada corpo, por isso destaca-se a oportunidade de se abordar o assunto o quanto antes com as meninas, a fim de tentar evitar sofrimentos ou traumas desnecessários. Golub(1983) ressalta ainda que a menarca marca o final da maturação do desenvolvimento uterino, mas não a maturidade reprodutiva: os primeiros ciclos são irregulares e de 55 a 82 por cento dos ciclos menstruais nos dois anos após a menarca são anovulatórios (sem ovulação). Mesmo após a menarca, a menstruação regular pode não ocorrer por alguns anos. Isso também ajuda a refletir sobre a falsa noção que muitas vezes ocorre, de que a menina que menstrua já é considerada “madura”, lembrando que, como o autor destacou, o amadurecimento depende de diversos fatores não apenas físicos, mas psicológicos, emocionais e até mesmo sociais.

Nesse sentido, outra questão relevante acerca da menarca é que, especialmente para as meninas que se desenvolvem cada vez mais cedo, muitas vezes a maturidade psicológica não acompanha o amadurecimento físico, o que causa confusão e sentimentos de insegurança e baixa autoestima, especialmente pela forma como essas meninas passam a serem vistas. Golub(1983) afirma que a puberdade influencia a forma como a família e a sociedade enxergam essa menina (nas palavras do autor, como alguém para quem namorar e desenvolver relacionamentos heterossexuais já é possível e “apropriado”), e isso acaba por influenciar a forma como a menina se enxerga e o que se espera dela, afetando seu comportamento sócio-sexual. Ele afirma que muitas vezes, as mudanças na autoimagem ocorrem não de maneira natural e gradativa, mas pelas reações que essa menina em desenvolvimento recebe por parte da família e da sociedade, o que pode gerar uma sensação de ruptura, desintegração e até mesmo traumas. Isso também pode ser percebido na fala de algumas das meninas que participaram do grupo focal de Brêtas et al (2011), nas quais nota-se que o acontecimento da primeira menstruação gerou desconforto e até mesmo uma certa desconfiança e vergonha por parte da família. Destaca-se aqui a seguinte fala, a respeito da reação da avó de uma dessas meninas: “Pensei que estava machucada, perguntei para a minha avó o que estava acontecendo, ela não respondeu.” Falando sobre percepções de adolescentes a respeito do corpo, educação e saúde, Talamoni (2008, p. 3) faz um alerta: “o que se cala em casa e na escola, é justamente aquilo que posteriormente as meninas querem calar, ocultar ou negar na realidade do próprio corpo”. A respeito do sentimento de vergonha, Brown(2014) afirma que é difícil falar sobre, mas que essa conversa não possui metade do perigo produzido pelo silêncio comumente provocado por ele.

Para Golub (1983), a menarca é fonte de ideias ambivalentes tanto por parte de quem a experiência quanto da sociedade como um todo, e existe a necessidade de uma melhor educação menstrual e uma melhor preparação das meninas para vivenciarem essa experiência. Ele afirma que, mais do que a fisiologia da menstruação e dicas de higiene - que são os tópicos mais comumente abordados em materiais educativos - as meninas querem informações sobre a menstruação do

ponto de vista de um evento pessoal. Querem saber sobre a normalidade da menstruação, que deve ser diferenciada de doença, ferimento ou sujeira, e querem que seus sentimentos - muitas vezes de medo, insegurança e vergonha - sejam considerados. Golub (1983) afirma que nossa cultura foca em ensinar a menina a cuidar de si mesma (especialmente do ponto de vista da higiene pessoal), mas a deixa sem o suporte social e emocional que ela precisa no momento da menarca. Brêtas et al(2012) também concluem que o diálogo estabelecido entre as gerações no momento da menarca costuma resumir-se a considerações prescritivas sobre o corpo, esvaziando-se de significados mais amplos e da possibilidade de se gerar uma conexão. Por esse motivo, definiu-se que este trabalho terá um foco emocional, e não instrucional, procurando primeiramente sensibilizar para o tema da menstruação, e não necessariamente instruir ou ensinar.

Segundo a *Plan International*, que em 2017 lançou uma campanha para a criação de um “emoji”<sup>1</sup> para a menstruação, como algo simbólico para conscientizar as pessoas a falarem sobre o tema,

não falar sobre [menstruação] está tendo um impacto enorme em meninas ao redor do mundo. Está fazendo elas sentirem vergonha do próprio corpo, afetando seu senso de valor pessoal, e deixando-as sem o preparo e o conhecimento que elas precisam para quando forem menstruar.

Portanto, concluiu-se que a menarca é muito relevante dentro da temática da menstruação, pois é um momento crucial de embate da mulher com o tabu menstrual, e fundamental para a manutenção do mesmo. É mais flagrantemente nesse momento que os silêncios e as vergonhas se apresentam abertamente para as meninas e se reproduzem, e que as crenças, medos e superstições, já tão sutilmente e constantemente internalizados pela sociedade como um todo por meio dos seus mecanismos (como a propaganda) são confirmados e sedimentados para a menina pelo comportamento e reações da família, e muitas vezes passados de mãe para filha (Brêtas et al, 2011). Segundo Brown (2014), o antídoto para a vergonha é

---

<sup>1</sup> Ícone digital utilizado em mensagens de texto para representar graficamente diversos temas, como emoções, alimentos, atividades, entre outros.

a conexão; por isso, sugere-se que este momento também possa ser uma grande oportunidade de ressignificar (assim como propôs Carreira , quando falou sobre o “designer-designador”) a menstruação e apresentar visões mais positivas e saudáveis sobre o tema, motivando a quebra de silêncios e pudores e incentivando o diálogo e a conexão, entre mães e filhas, entre mulheres e entre a menina e o próprio corpo. Assim, decidiu-se que esse trabalho terá um enfoque na temática da experiência da primeira menstruação, e como público-alvo meninas que ainda não menstruaram.

## 2.2 O LIVRO ILUSTRADO COMO PROJETO DE DESIGN

De acordo com McCannon et al (2008), um livro ilustrado pode parecer, a princípio, uma proposição simples. No entanto, ele possui diversos modos de expressão e pode conter múltiplas camadas de significado. Van der Linden(2011) também afirma que esse é o aspecto paradoxal do livro ilustrado: “inicialmente destinado aos mais jovens, menos experientes em matéria de leitura, ele se consolida como uma forma de expressão por seu todo, e não exige menos competência estabelecida e diversificada de leitura”. Segundo Salisbury (2004), o que pode à primeira vista parecer algo simples e espontâneo geralmente é fruto de um trabalho cuidadoso de conceituação, desenho e design. Assim, para se realizar este projeto, foi necessário buscar informação sobre a história do livro ilustrado, seus tipos, elementos mais importantes, e o papel do designer na sua criação - assuntos que serão apresentados a seguir.

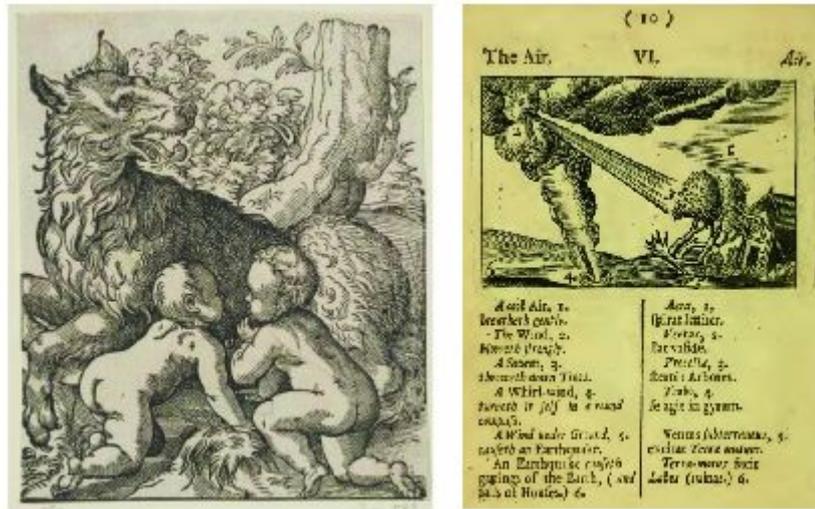
### 2.2.1 História do livro ilustrado

Embora a história da popularização dos livros e dos meios de impressão seja relativamente bem documentada e estudada em cursos de graduação em Design - especialmente em disciplinas como Estudos Tipográficos, Projeto Editorial e afins, o livro ilustrado, especificamente, não é um assunto tão frequentemente abordado pela literatura. Sendo assim, os autores nos quais este capítulo se apoia são Martin Salisbury, escritor, ilustrador e professor de Cambridge e Sophie Van der Linden, romancista e crítica literária francesa especializada em livros ilustrados.

A história do livro ilustrado infantil é inevitavelmente conectada à história das tecnologias de impressão. Como a xilogravura, até o final do século XVIII, era a única técnica que permitia uma reprodução adequada e versátil de imagens, ela foi utilizada para a realização dos primeiros livros ilustrados infantis, que possuíam poucas ilustrações, em preto e branco (SALISBURY, 2004). Van der Linden (2011), classifica esses primeiros livros como “livros com ilustração”, e não “livros ilustrados”, pela predominância de texto e o uso de relativamente poucas ilustrações em páginas isoladas.

O primeiro protótipo europeu de um livro ilustrado para crianças foi o alemão “*Kunst und Lehrbüchlein*”, (figura 2) publicado em Frankfurt em 1580, cuja página inicial apresentava-o como sendo “Um livro de arte e instrução para jovens, dentro do qual podem ser descobertos todas as formas de desenhos alegres e agradáveis”. O segundo exemplo foi “*Orbis Pictus*” (figura 2), escrito pelo educador tcheco John Amos Comenius e publicado em latim e alemão em 1658, e que teve grande importância por ser o primeiro livro didático infantil ilustrado, pensado para se diminuir o tédio no estudo de latim(SALISBURY, 2004). Ainda segundo Salisbury (2004), Comenius foi um pioneiro e tinha visões muito fortes e pertinentes a respeito da necessidade de se tornar o processo de aprendizagem mais atrativo para as crianças, afirmando que, para elas, as imagens eram a forma mais fácil e aprazível de assimilação de conteúdos.

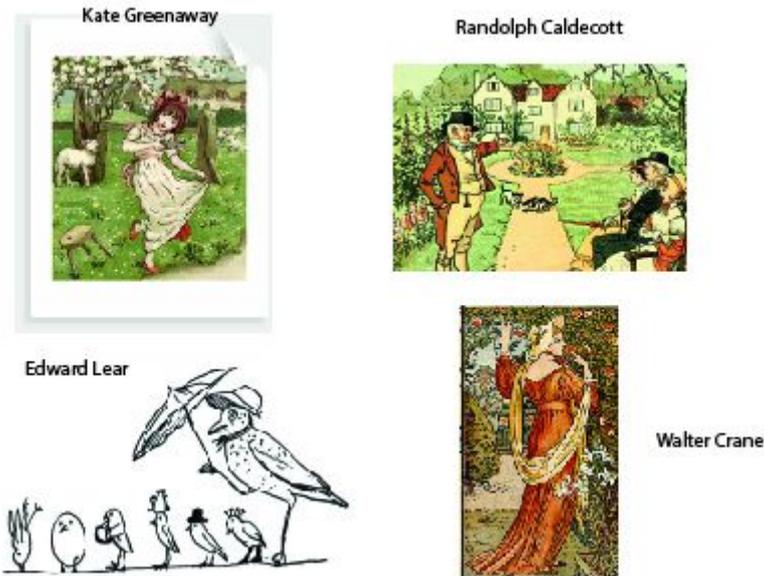
Figura 2 – Da esquerda para a direita: “*Kunst und Lehrbüchlein*” e “*Orbis Pictus*”



Fonte: <http://casamarciana.pt>.

Embora os primeiros livros infantis de que se tem notícia tenham surgido no século XVI, foi no início do século XIX que a ilustração de livros infantis realmente começou a florescer, com o surgimento da litografia na França, uma nova técnica de impressão que levou ao surgimento dos primeiros livros ilustrados infantis coloridos (VAN DER LINDE, 2011). Destaca-se aqui o trabalho do ilustrador inglês sir John Tenniel, que se tornou um ícone pelas suas ilustrações do livro *Alice no País das Maravilhas*, em 1865, que se tornaram um clássico e são conhecidas e admiradas até hoje. Outros nomes importantes da ilustração nessa época foram Kate Greenaway, Edward Lear, Walter Crane e Randolph Caldecott, e alguns exemplos do seu trabalho podem ser observados na figura 3 (SALISBURY, 2004).

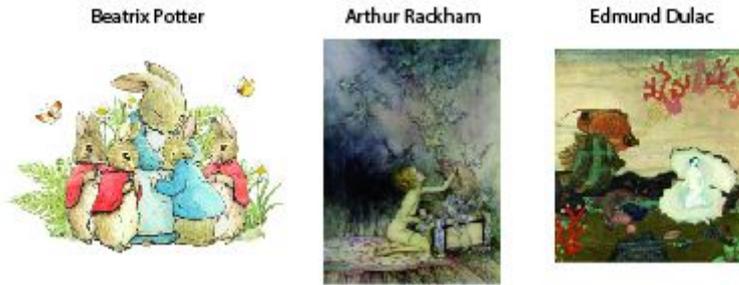
Figura 3 – Kate Greenaway, Edward Lear, Walter Crane e Randolph Caldecott



Fonte: Google imagens.

O meio-tom, método de impressão que imprime pontos de tinta de uma ou mais cores, simulando tons contínuos de uma imagem através da variação de densidade e tamanho dos pontos, foi inventado na Filadélfia em 1896, permitindo que tons contínuos pudessem ser impressos em preto e branco. Embora já houvesse o uso de cores nas ilustrações, a reprodução em preto e branco continuou sendo muito importante e popular, por ser uma alternativa muito mais econômica. Ainda assim, nessa época surgiram alguns trabalhos com o uso de aquarela e exemplos primorosos de ilustração infantil com cores, destacando-se os nomes de Beatrix Potter, Arthur Rackham e Edmund Dulac, como mostra a figura 4(SALISBURY,2004).

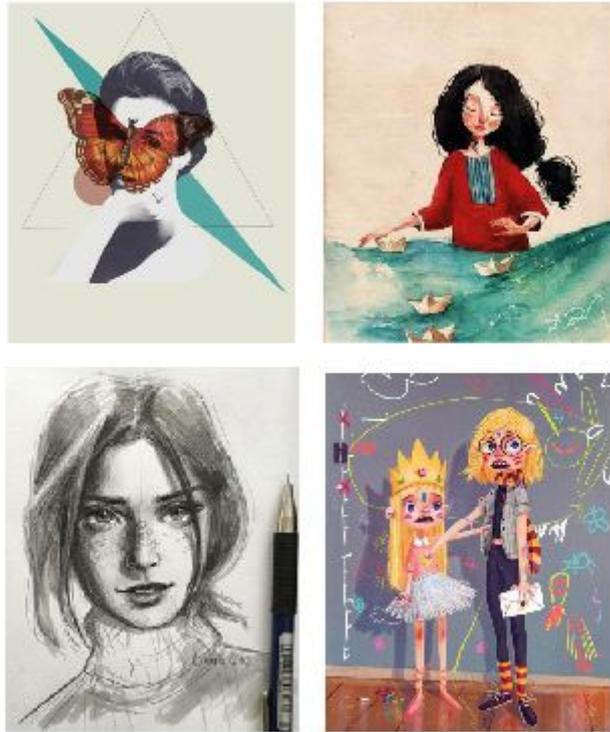
Figura 4 – Beatrix Potter, Arthur Rackham e Edmund Dulac



Fonte: Google imagens.

De acordo com Salisbury(2004), diversos períodos se auto proclamam como a “época dourada” da ilustração e do livro infantil; no entanto, a variedade e a qualidade dos trabalhos disponíveis no crescente e internacional mercado de ilustração infantil atuais é que parecem merecer este título . Hoje há inúmeras possibilidades para a produção e a reprodução de imagens, e até mesmo é possível ver o retorno de algumas técnicas mais antigas de impressão, como a xilogravura, associadas a todas as possibilidades disponíveis com o uso de softwares gráficos, e a facilidade de se expor o trabalho de ilustração e se alimentar de inúmeras referências com o advento da internet. Isso impulsiona o potencial criativo dos ilustradores, artistas e designers, e torna as formas de se passar mensagens com o uso de imagens praticamente ilimitadas. A figura 5 ilustra algumas das possibilidades de técnicas que se possui hoje em termos de ilustração.

Figura 5 – Técnicas diversas de ilustração



Fonte: Pinterest.com

Como se pode ver na figura 5, a variedade de possibilidades que se abriram com o desenvolvimento tecnológico, em especial do computador pessoal, foi apropriada intensamente pelos ilustradores. Por ser tão importante para este projeto, o tema continuará a ser apresentado na sessão seguinte, focando na tipologia dos livros com imagens.

### 2.2.2 Definição e tipos de livros com imagens

Para entender melhor o objeto de design a ser criado, além de se conhecer a sua história, foi necessário melhor defini-lo. Van der Linden(2011) afirma que, até o momento, o livro ilustrado foi tratado como um “tipo” de obra para criança que comporta imagens, mas que é difícil classificá-lo como um “gênero” pois muitas vezes ele engloba vários gêneros que pertencem às categorias da literatura geral: há livros ilustrados que apresentam desde histórias policiais até receitas ou contos de

fada. No entanto, ela argumenta que a sua organização material se distingue das demais obras para crianças que possuem ilustração, e que o livro ilustrado constitui efetivamente uma forma específica de expressão. Para melhor esclarecer isso, a autora propõe uma classificação para os tipos de publicações para criança que contenham imagens. Ela define nove tipos de livro com esta característica: livros ilustrados, livros com ilustração, primeiras leituras, histórias em quadrinhos (HQ), livros pop-up, livros-brinquedo, livros interativos, imaginativos e tipologia impossível. Cada um deles será apresentado a seguir:

**Livros ilustrados:** Livros nos quais a narrativa se faz de maneira articulada entre textos e imagens, mas caracterizados pelo fato de as imagens serem predominantes sobre o texto. Em alguns casos, o texto pode estar até mesmo ausente, como no caso dos livros-imagem, compostos apenas de ilustrações.

**Livros com ilustração:** Obras que apresentam texto e imagem, mas nas quais o texto é espacialmente predominante sobre a imagem, e autônomo do ponto de vista do sentido.

**Primeiras leituras:** Histórias dirigidas aos leitores em processo, em geral com um formato característico do romance, apresentam capítulos curtos e vinhetas ou pequenas imagens emolduradas junto ao texto.

**Histórias em quadrinhos(HQ):** Histórias caracterizadas pela articulação de imagens sequenciais, cuja organização das páginas apresentam frequentemente uma disposição compartimentada (quadrinhos que se encontram justapostos em vários níveis).

**Livros Pop-up:** Tipo de livro que permite um desdobramento em três dimensões ou a mobilidade dos elementos na página, com sistemas de esconderijos, abas, encaixes, etc.

**Livros-brinquedo:** Objetos híbridos que apresentam elementos associados tanto ao livro quanto a brinquedos, frequentemente com elementos em três dimensões (pelúcia, figuras de plástico, etc.).

**Livros interativos:** Livros que servem como suporte para atividades, como pintura, colagens, montagens, etc., que podem abrigar, além do papel, materiais necessários para a realização destas atividades (como miçangas, tecidos, adesivos, etc.).

**Imaginativos:** Obras que tem como objetivo a aquisição de linguagem por meio de ilustrações de referência.

**Tipologia impossível:** Livros que fogem às demais definições apresentadas, que são “impossíveis” de classificar. Alguns exemplos citados pela autora são os livros-CD e livros de plástico voltados ao uso durante o banho, que ela considera um uso muito limitado.

As classificações apresentadas por Van der Linden (2011) tornaram mais claro e delimitado o objeto que seria criado: pode-se definir, então, com propriedade, que seria criado um livro ilustrado, e um especificamente composto apenas de imagens, sem textos.

### 2.2.3 O livro composto exclusivamente de imagens

Segundo Van der Linden (2011), dentre os livros ilustrados está o chamado, no Brasil, “livro-imagem”, que é o livro em que não há texto, no qual a história é contada apenas por meio das ilustrações - que é o tipo de livro que se deseja produzir. A ausência de texto não implica, no entanto, em ausência de discurso. Salisbury (2004) afirma que os livros-imagem requerem que os leitores criem o texto por conta própria, e que nestas obras o narrador (o ilustrador), que dirige o contar da história, aparece invisível e é suplementado pelo leitor. Ele também afirma que há que se quebrar a ideia pré-concebida de que tais livros são simples, apontando para o fato de que os melhores livros deste gênero são extremamente complexos e

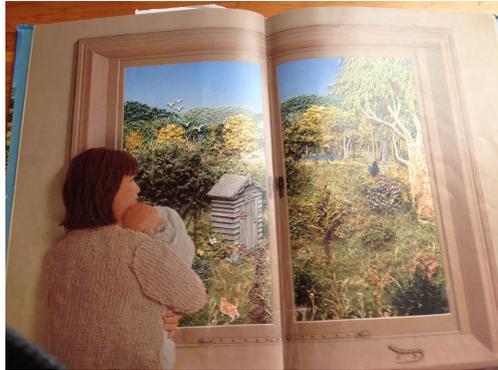
sofisticados, como as obras de Suzy Lee (figura 6), ilustradora e autora coreana especialmente conhecida por criar narrativas visuais bastante ricas e instigantes sem o uso de uma palavra sequer. O autor também destaca que não há muitas limitações para o tipo de temática que esse gênero de livro aborda, e que tanto assuntos sérios e considerados complicados quanto temas divertidos já foram abordados em livros-imagem de maneira bem sucedida. O livro “Janela”, de Julia MacRae(1991), por exemplo, foi um dos primeiros livros ilustrados a abordar o tema da destruição do meio ambiente, e o fez sem utilizar uma palavra (figura 7). O autor brasileiro Bernardo Carvalho também abordou importantes questões ambientais no premiado livro ilustrado “Um dia na Praia”, no qual ele propõe uma reflexão a respeito do destino que damos ao lixo, passando com êxito uma forte mensagem apenas com o uso de imagens simples, quase pictóricas, e pouquíssimas cores (figura 8). Por isso, sugere-se que o tema da menstruação, mesmo que ainda seja considerado delicado e complicado para muitas pessoas, também possa ser abordado com sucesso por um livro deste tipo. Além do que, este tipo de livro não necessitaria de tradução, e seria acessível por crianças em fase de alfabetização ou com dificuldade de leitura.

Figura 6 – “Onda” de Suzy Lee



Fonte: Google Imagens

Figura 7 – “Janela” de Julia MacRae



Fonte: Google Imagens

Figura 8 – “Um dia na Praia” de Bernardo Carvalho



Fonte: Pinterest.com

Segundo Salisbury (2004), livros-imagem (i.e. livros ilustrados sem palavras) estão surgindo cada vez mais como uma forma comum de literatura visual,

assinalando o crescimento no interesse em *graphic novels* e quadrinhos como um fator contribuinte para este fato. Ele aponta para a vantagem de esses livros serem quase universalmente legíveis, e para a desvantagem de que muitas vezes esse gênero pode causar certa confusão às editoras e lojas, que não sabem muito bem onde encaixá-los, mas afirma que este último aspecto não pode ser o principal a ser considerado na hora de se criar um livro.

Em um livro ilustrado sem texto, o leitor cria a própria história e o ilustrador apenas a “dirige”, podendo essa “direção” ser até mesmo superada pela própria imaginação do leitor, considera-se que este tipo de livro tem uma qualidade única de despertar o protagonismo, a identificação, a emoção e a criação de significados. Por isso, decidiu-se pela produção de um livro ilustrado sem textos para esse projeto, procurando também suprir a necessidade percebida por Brêtas et al (2011) e Golub (1983), que afirmaram ao fim de sua pesquisa que a nossa cultura foca em ensinar a menina a cuidar de si mesma sob um viés prático e de higiene, mas alertou para a falta de suporte social e emocional para o momento da menarca.

#### 2.2.4 Elementos de um livro ilustrado: formato e ilustração

Salisbury (2004) afirma que um livro bem projetado oferece uma experiência estética completa, que se traduz em algo que é bom de segurar e observar mesmo antes de se haver apropriadamente explorado os seus conteúdos. Por isso, é preciso considerar o objeto livro como um todo, dando atenção a cada um de seus elementos cuidadosamente, assim como a todos os aspectos do layout de uma página. Haslam (2010) define as quatro ferramentas mais importantes disponíveis para o designer dentro do que ele chama de “paleta” de livros: formato, grades, paleta tipográfica e tipo. No entanto, ele afirma que estes elementos devem sempre ser utilizados de acordo com a temática do projeto e seus objetivos, e não se refere, ao apresentar esta paleta, especificamente à criação de livros ilustrados. Por isso, para melhor se adequar aos objetivos deste trabalho, dois elementos foram considerados mais importantes pela autora, e serão abordados a seguir: formato (que aqui se refere ao conjunto composto pela forma, as dimensões e o número de páginas do livro) e ilustração.

### **Formato: forma, dimensões e número de páginas**

Van der Linden (2011) afirma que, no livro ilustrado, a organização das mensagens, bem como o tamanho e a localização das imagens e do texto na página estão solidamente articuladas com as formas e dimensões do livro, e assim o formato se torna determinante para a expressão: o criador do livro ilustrado compõe em função da forma e das dimensões do mesmo. No entanto, muitas vezes o formato do livro pode ser imposto pelo editor. Salisbury (2004) observa que, devido a questões de empilhamento, transporte, armazenamento e apresentação nas livrarias, lojas e bibliotecas, a decisão do designer de livros a respeito de formato costuma ser limitada a retangular ou quadrado, de forma que outros formatos são exceções. Hendel (1999) afirma que os fabricantes de papel e impressores padronizaram alguns formatos de livro, tornando formas personalizadas pouco práticas e caras, e que quanto mais próximos estiverem o tamanho do papel e o formato do livro, menos custosa será a fabricação deste.

Quanto às dimensões, Van der Linden (2011) distingue três categorias de tamanho em função da mão do leitor: livros que abertos são segurados facilmente com uma mão, livros que fechados podem ser segurados com uma mão, e livros que se pegam com as duas mãos e devem ser lidos com algum suporte. Para além dessas categorias apresentadas pela autora, também destaca-se aqui a importância de se considerar as dimensões de papel mais utilizadas pelas gráficas, pois isso impacta no aproveitamento de papel, o que além de ser ambientalmente interessante, diminui custos de produção.(fonte). Na cidade de Porto Alegre, a gráfica<sup>2</sup> com a qual se fez contato recomenda usar formatos que tenham bom aproveitamento na folha 66x96cm.

Com relação ao número de páginas, de acordo com Salisbury (2004), um livro ilustrado infantil geralmente tem entre 24 ou 32 páginas, o que é ditado pelo modo no qual os livros são dobrados e costurados em múltiplos de 8 ou 16 páginas.

---

<sup>2</sup> Gráfica da UFRGS. <https://www.ufrgs.br/grafica/>

Todas essas informações, juntamente com a análise de similares realizada, foram relevantes para a decisão de formato: a forma do livro, suas dimensões e número de páginas.

### **Ilustração**

Como bem afirma Salisbury(2004), as ilustrações presentes nos livros infantis são para as crianças comumente a primeira forma de criação de sentido em um mundo que elas ainda não começaram a experienciar completamente, e por isso o criador dessas imagens carrega consigo uma responsabilidade considerável. Assim, lembrando as falas de Carreira (2017), Cardoso (2012) e Papanek (1995), destaca-se que as ilustrações deste trabalho devem procurar ajudar a criar bons significados, principalmente em se tratando de um assunto que, por mais corriqueiro e abrangente que seja, ainda é considerado polêmico e delicado, sendo fonte de desconforto para muitas pessoas.

A respeito de técnicas e materiais utilizados para ilustrar, Crush(2014), afirma que, para os ilustradores, essa escolha é tão essencial para o sucesso da mensagem quanto a pesquisa do assunto, a geração de ideias e o uso de metáforas visuais (muito comuns em ilustração). Dessa forma, no momento de se decidir pela técnica de ilustração mais adequada para este trabalho, levou-se em conta que o meio de produção das imagens e a mensagem que se deseja passar com elas são dois elementos indissociáveis na produção de sentido.

#### **2.3.5 O autor, o designer e o ilustrador - papéis importantes para a criação de livros**

Segundo Hendel (1999), não é só o conteúdo escrito do livro que o define; aspectos formais também, e cada escolha feita por um designer causa algum efeito sobre o leitor. Dessa forma, o design do livro interfere diretamente no seu conteúdo e vice-versa, e o designer de livros acaba por servir a dois clientes - o autor e o leitor. A missão e o desafio do designer, segundo ele, é descobrir a melhor forma de atender a ambos, tornando a comunicação entre eles o mais clara possível.

Sobre livros ilustrados especificamente, Salisbury(2004) afirma que a atividade de criá-los é de muitas formas análoga à direção de um filme, com todos os elementos de compasso, suspense e ritmo que estão envolvidos, e que seu êxito depende de uma síntese bem-sucedida de palavras e imagens. Como essa síntese necessita de um cuidadoso planejamento, o autor declara que não raramente os melhores livros desse gênero são escritos e ilustrados pela mesma pessoa. Além disso, é comum que os ilustradores cada vez mais exijam um envolvimento mais próximo com o design e a produção de seus livros.

Dessa forma, já focando nos objetivos deste projeto, conclui-se que, para a criação de um livro ilustrado, três papéis são muito importantes para entregar o que Salisbury (2004) define como “uma experiência estética completa”: o autor, o ilustrador e o designer do livro. Embora cada um possua um papel diferente na criação do mesmo, neste trabalho todos esses papéis serão desempenhados pela mesma pessoa. Considera-se que isso possa produzir resultados bastante interessantes, permitindo uma oportunidade única de se interligar significados e produzir uma solução mais coesa e completa, sempre tendo em mente o conceito do projeto durante o desempenho dos três papéis. No entanto, a fim de se evitar uma possível perda de foco e confusão entre eles, definiu-se que todos estes papéis serão desempenhados de maneira conjunta e seguindo uma lógica metodológica e projetual característica do design. Assim, não apenas o livro, mas o próprio processo de sua criação será também uma experiência: de design, de ilustração e de escrita.

#### 2.3.6 Abordagens para o desenvolvimento de livros

Haslam (2010, p. 10) propõe quatro abordagens não excludentes por meio das quais se pode desenvolver um livro: *documentação*, *análise*, *expressão* e *conceito*. A *documentação* é o ponto de partida de um livro - que em seu estado puro é um manuscrito que será manipulado, reunido e organizado - e também pode ser usada como a principal abordagem editorial e de design. A abordagem *analítica* é a que procura uma estrutura para dados e informações, e os livros que se apoiam mais fortemente nela são os que lidam com informações factuais complexas,

exibindo por exemplo mapas, gráficos, diagramas e tabelas. Uma abordagem *expressiva* é motivada pela visualização das emoções do autor ou do designer, sendo visceral e passional, buscando “reposicionar” emocionalmente o leitor por meio da cor, marcação e simbolismo. Essa abordagem contempla o conteúdo como um ponto de origem, a partir do qual se deve fazer uma interpretação, e o seu resultado de design raramente é definitivo ou inteiramente racional, por ser mais focado na emoção. Por fim, a abordagem *conceitual* é a que procura uma “grande ideia”, um conceito base que retém em si a mensagem, e é definida pelo pensamento reduzido, no lugar de expandido, onde ideias complexas são destiladas em poucas palavras, usando-se, muitas vezes, alegorias e metáforas (HASLAM, 2010).

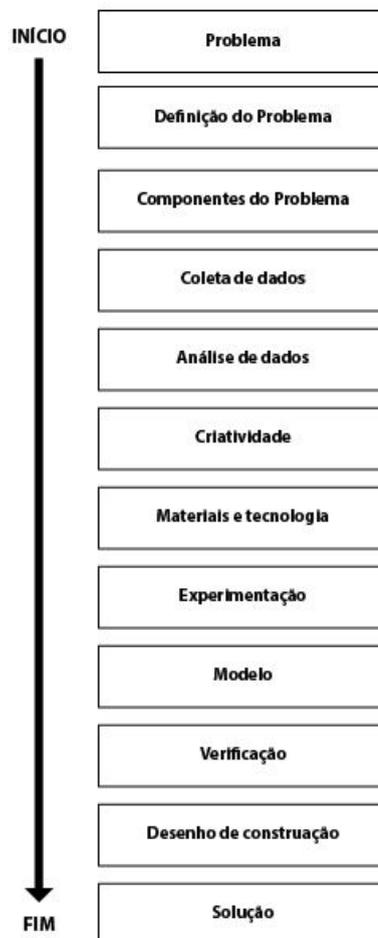
As abordagens propostas por Haslam (2010) esclareceram alguns caminhos e possibilidades para o processo de criação deste trabalho. Considerou-se que, num projeto em que pretende-se criar tanto o conteúdo (história) quanto a forma (design), de maneira simultânea e coesa e com foco emocional, a adoção de uma abordagem expressiva, conjuntamente com o uso de metáforas e alegorias características da abordagem conceitual, seria o mais interessante para atingir os objetivos propostos no início deste Trabalho. O uso dessas abordagens será evidenciado na própria forma de contar a história (apenas com imagens, sem texto), na expressividade das ilustrações, no enfoque emocional e simbólico do livro, em detrimento do foco instrucional (que se encaixariam melhor com as abordagens documental e analítica propostas pelo autor), e no uso de metáforas. A aplicação prática destas abordagens será discutida no próximo capítulo, de metodologia.



### 3 METODOLOGIA DE PROJETO

O ponto de partida para a definição do método que guiou a execução deste trabalho foi o processo de Munari(2008), que possui etapas bem estruturadas, desde a definição do problema até a sua solução, apresentadas na figura 9 mas que tem a característica de ser bastante generalista, possibilitando então a adaptação para as necessidades específicas do projeto, que incluem a execução concomitante de três papéis - designer, ilustradora e autora - e o uso das abordagens conceitual e expressiva de criação de livros propostas por Haslam(2010). Esse método também tem a característica interessante de prever uma fase de experimentação, o que pode gerar bons *insights* para o projeto, e se considerou bastante positivo dentro de uma abordagem expressiva e com um viés emocional.

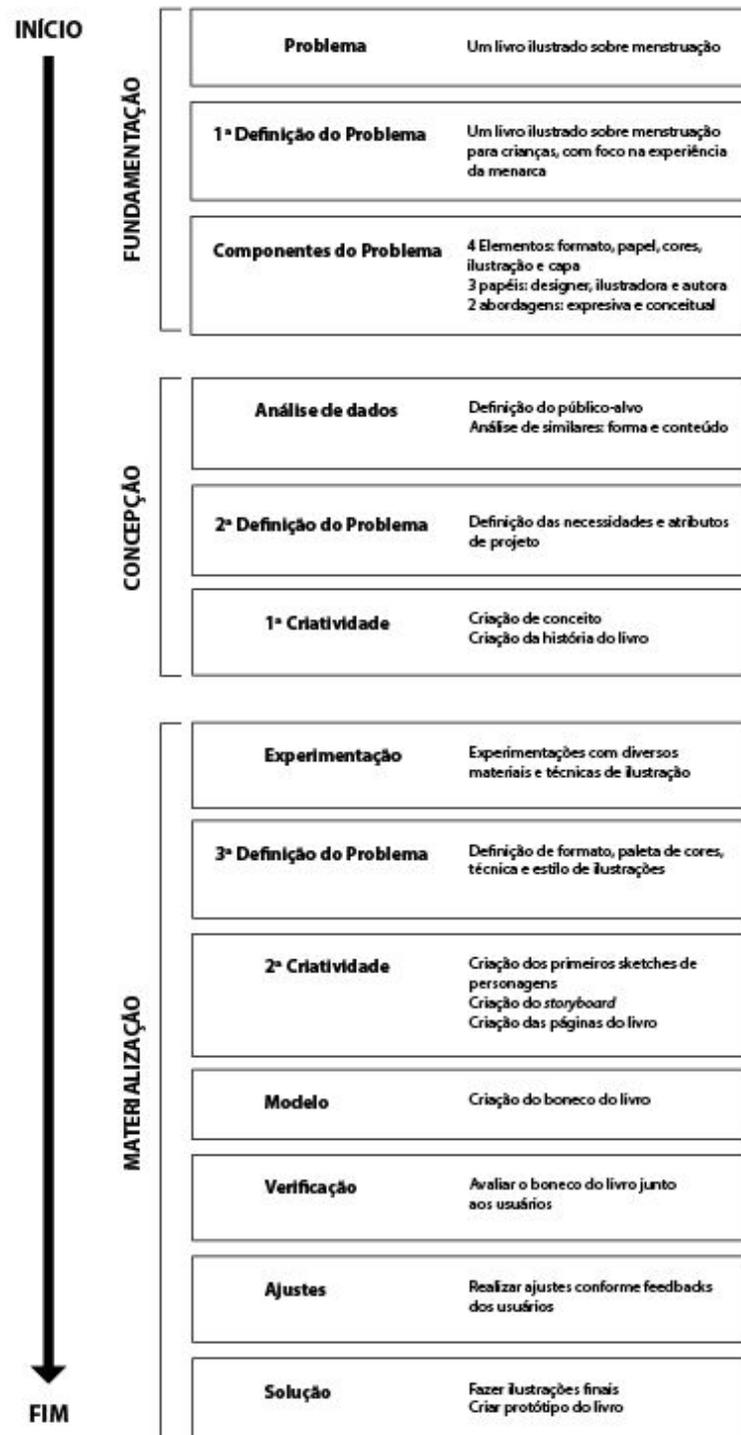
Figura 9– Método do Design.



Fonte: Adaptado de MUNARI, 2008

Para adaptar este método às necessidades deste projeto, foram feitos alguns ajustes, apresentados na figura a seguir(Figura 10).

Figura 10 – Método do projeto



Fonte: A autora, adaptado de MUNARI, 2008.

O primeiro ajuste realizado se refere à eliminação da etapa de coleta de dados. Para esse projeto, a coleta de dados foi baseada apenas na fundamentação teórica apresentada e nos resultados de pesquisas realizadas por profissionais de outras áreas de conhecimento, por se tratar de uma temática delicada e de um público de difícil acesso.

O segundo ajuste foi que percebeu-se necessário aplicar mais de uma fase de definição de problema, pois argumenta-se que a cada etapa de projeto esse problema vai se delimitando mais. Seguindo um raciocínio semelhante, também considerou-se necessário adicionar uma segunda etapa de criatividade. Por fim, será prevista uma fase de ajustes após a criação do modelo proposto.

A aplicação das abordagens conceitual e expressiva propostas por Haslam(2010) na prática consistirá no uso de intuição e sensibilidade em todas as etapas do projeto, além de metáforas para guiar a criação tanto do conceito quanto da história, em um processo concomitante.

#### **4 PÚBLICO ALVO**

Com o resultado deste Trabalho de Conclusão, deseja-se argumentar que não existe perigo algum em se conhecer o funcionamento do próprio corpo desde cedo, e que o excesso de hesitação, insegurança e desconforto para falar sobre o tema com as meninas ajuda a reproduzir as mensagens negativas a respeito da menstruação e do corpo feminino. Por isso definiu-se como público-alvo desse projeto meninas de 8 a 11 anos.

Todas essas reflexões embasaram a definição do público-alvo, que foi definido na esperança de se incentivar com este livro conversas com a família e entre amigas e vencer a vergonha sobre o tema desde cedo, procurando apresentá-lo de forma descomplicada, leve, positiva e lúdica, no intuito de promover conexão, autoestima e saúde. No entanto, concorda-se com o que a Editora Projeto afirma sobre como decidir a faixa etária mais adequada para um livro: “acreditamos que o bom livro de literatura para crianças e jovens pode ser desfrutado por qualquer pessoa, não importando a idade, pois é um bom livro de Literatura.” (PROJETO). Portanto, acredita-se que por mais que esse Trabalho precise focar-se em um público-alvo específico de forma a guiar as decisões de design a serem tomadas, é desejável que o seu resultado possa ser apreciado por meninas e mulheres de qualquer faixa etária, gerando afeto e assim auxiliando na resignificação do que significa menstruar.

No design, frequentemente são usadas ferramentas de pesquisa como grupos focais, questionários e entrevistas com o público-alvo para a obtenção de informações relevantes para a delimitação de problema e execução adequada de um projeto (STONE, 2010). No entanto, para este trabalho, por se tratar de um público de difícil acesso e abordando um tema considerado polêmico e delicado, não foi possível realizar uma pesquisa diretamente com o público-alvo e com uma amostragem numerosa e ampla a ponto de ser representativa da população. Por este motivo foram utilizados dados obtidos através de pesquisas semelhantes sobre

o tema realizadas por profissionais de outras áreas, como psicologia, pedagogia e enfermagem. Destaca-se que profissionais de outras áreas trazem ainda abordagens e experiências diferentes e que podem ser bastante relevantes e agregadoras a um projeto, lembrando que a multidisciplinaridade é uma das melhores características da área do design (CARDOSO, 2012), e que no mercado de trabalho dificilmente um designer trabalhará só, sempre precisando do apoio e do conhecimento de outras áreas de expertise. Argumenta-se, também, que a realização de uma pesquisa com usuários com real validade científica já seria por si só extensa e complexa o suficiente para motivar um trabalho acadêmico à parte, não havendo tempo hábil para realizá-la juntamente com a execução deste projeto. Portanto, tanto para a delimitação do escopo deste trabalho, discutida acima, quanto para a obtenção de informações, foram utilizadas as pesquisas realizadas por Brêtas et al (2011), Golub (1983), cujos resultados, discutidos anteriormente, foram fundamentais.

## 5 CONCEPÇÃO DA SOLUÇÃO PROPOSTA: CONCEITUAÇÃO

Após o levantamento de referencial teórico sobre o tema e a definição do método e das abordagens a serem seguidas para a produção deste livro, partiu-se para a primeira fase de execução do projeto: a conceituação. Esta fase compreende todos os passos realizados para a organização das ideias que guiaram a concretização deste trabalho. Nela, foram realizadas a análise de livros similares, a definição de necessidades e atributos de projeto, a criação do conceito e a definição do conteúdo (história do livro) e do nome do livro. Após o final desta etapa, iniciou-se a segunda etapa de criação, chamada Materialização, que compreende as soluções gráficas.

### 5.1 ANÁLISE DE SIMILARES

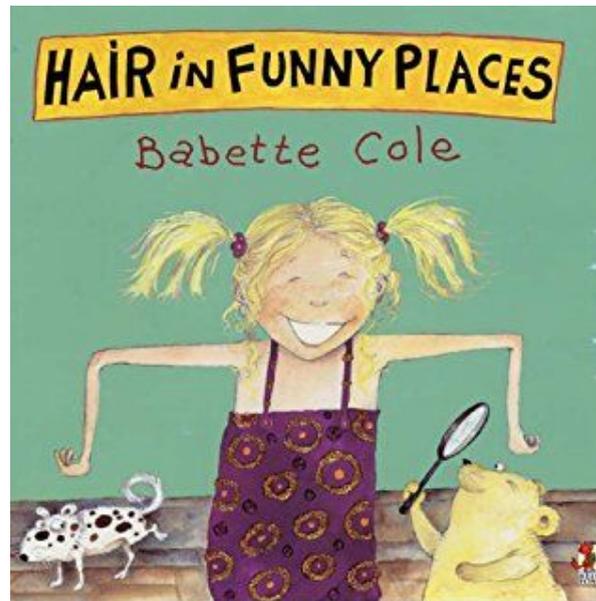
Como este projeto pressupõe a criação tanto do design do objeto livro ilustrado quanto do seu conteúdo, considerou-se necessário realizar uma análise de similares um pouco mais ampla, que abrangesse não apenas a forma dos livros, mas o seu conteúdo. Os similares foram então divididos em similares de forma e de conteúdo, e dentro de cada um desses objetivos, foram destacados os aspectos mais relevantes para cada livro observado.

Na análise de conteúdo, foram avaliados os aspectos que possuem mais relação com o tema do livro e a forma na qual ele é apresentado, de acordo com seus objetivos e público-alvo. Através da observação dos similares, alguns aspectos de conteúdo destacados foram *ludicidade*, *pessoalidade*, *storytelling*, *foco em experiência*, *educacional/instrucional*, *leveza* e *uso de humor*. Na análise formal, analisou-se dois livros compostos exclusivamente de imagens bastante diferentes entre si, nos quais foram observados o *formato*, a *paleta de cores* e as *ilustrações*.

#### 5.1.1 Similares de conteúdo

##### 1. *HAIR IN FUNNY PLACES* (Figura 11)

Figura 11 – *Hair in funny places*.



Fonte: Amazon.

Autora: Babbete Cole

Lançamento: 1999

Tema do livro: puberdade

Faixa etária: a partir dos 7 anos

Objetivo: explicar de forma lúdica a puberdade

Mensagem: “crescer é normal e pode ser muito legal”

Este livro é um bom similar por tratar de uma temática semelhante à deste Trabalho de Conclusão, e também visar uma faixa etária parecida. Um de seus maiores méritos é ser um livro de histórias, e não um “manual de instruções para a adolescência”, como tantos outros similares voltados para essa faixa etária. A parte informativa e “educacional” do livro flui junto com a história, não aparece de maneira seca ou impessoal, fora de um contexto. Por exemplo, o livro começa com a protagonista fazendo a tão conhecida pergunta “O que eu vou ser quando crescer?”, e então são introduzidos os personagens “Sr. e Sra. Hormônio”, e a partir daí a história se desenrola, com uso de muita leveza e humor.

Aspectos em destaque: ludicidade, personalidade, *storytelling*, uso de humor.

## 2. PIPO E FIFI (Figura 12 e Figura 13)

Figura 12 – Pipo e Fifi: capa.



Fonte: [pipoefifi.com.br](http://pipoefifi.com.br).

Figura 13 – Pipo e Fifi: miolo.



Fonte: [pipoefifi.com.br](http://pipoefifi.com.br).

Autora: Caroline Arcari

Lançamento: 2017

Tema do livro: prevenção de abuso sexual de crianças

Faixa etária: a partir dos 3 anos

Objetivo: ensinar as crianças de forma descomplicada sobre corpo, afeto e limites, e a diferenciar toques de amor de toques abusivos, apontando caminhos para o diálogo e a proteção.

Mensagem: “se acontecer algo que você ache estranho, conte já para seus responsáveis

O tema deste Trabalho de Conclusão não é tão complicado quanto o deste similar, mas também é um tabu, então este livro é um bom exemplo de como tratar de um assunto difícil, e nesse caso extremamente desagradável, de forma leve. Ele é uma prova de que é possível - e necessário - se tratar de alguns assuntos considerados delicados com crianças. A autora criou este livro, que explica de maneira simples e lúdica conceitos básicos sobre o corpo, sentimentos, convivência e trocas afetivas, no intuito de empoderar e equipar as crianças com o conhecimento que elas precisam para conseguir identificar uma situação de abuso e comunicar para alguém de sua confiança caso aconteça. Tudo de forma incrivelmente leve e lúdica.

Aspectos em destaque: ludicidade, leveza, caráter instrucional “disfarçado”

### 3. MEU LIVRINHO VERMELHO (Figura 14)

Figura 14 – Meu livrinho vermelho.



Fonte: Amazon.

Autora: Rachel Kauder Nalebuff

Lançamento: 2012

Tema do livro: menarca

Faixa etária: a partir dos 10 anos

Objetivo: apresentar relatos sobre a primeira menstruação, do ponto de vista da experiência pessoal de diversas mulheres

Mensagem: “menstruação não deveria ser tabu; não há motivos para sentir vergonha de seu corpo”

Apesar de ser voltado para um público mais velho que o visado por este Trabalho de Conclusão, este livro é um ótimo similar de temática, e passa a mensagem de que menstruar é normal, não é motivo para vergonha, e não deveria ser considerado um tabu. Ele reúne histórias reais de primeira menstruação de diversas mulheres, de diferentes idades e profissões. É um bom exemplo de como essa experiência é vivida de forma diferente e é extremamente pessoal para cada mulher, fato que tem muita relação com a sua personalidade, o contexto em que ela se encontra (época, nacionalidade, família, etc) e o tipo de preparação - ou não - que ela recebeu. É muito interessante do ponto de vista da experiência, pois coloca a mulher como protagonista das suas próprias vivências e do seu próprio corpo.

Aspectos em destaque: protagonismo, experiência, *storytelling*

## CONCLUSÕES E DEFINIÇÕES DE CONTEÚDO

Não foi encontrado um livro sobre o assunto da menarca que seja apropriado para crianças e que não contribua para a reprodução dos tabus e das percepções negativas acerca da menstruação arraigados na nossa sociedade. Também não foi encontrado um similar para essa faixa etária que prepare a menina emocionalmente para este momento, ao invés de apresentar explicações prescritivas, ou instruções de higiene.

Definiu-se, então, que para suprir essa lacuna, este Trabalho de Conclusão deverá se focar em experiência, pessoalidade/identificação e protagonismo. Além disso, o assunto será abordado através de *storytelling*, priorizando a emoção, e não aspectos educacionais ou instrucionais, como já foi determinado. Este livro buscará servir como um apoio emocional e psicológico para o momento da menarca, colocando a menina como protagonista e ajudando-a a construir significados para a sua própria experiência, procurando tratar o assunto com naturalidade e ir contra estereótipos negativos a respeito da menstruação.

### 5.1.2 Similares de forma

#### 1. O REGRESSO - Natalia Chernysheva (Figura 15)

Figura 15 – O Regresso



Fonte: Google Imagens.

Este livro conta a história de um retorno ao lar. Observa-se uma casa pequenina ao longe, mas à medida que se viram as páginas, percebe-se que a casa, que deveria ficar maior quando a personagem se aproxima, continua pequenina, e quem aumenta é a personagem, numa metáfora para o crescimento.

Figura 16 – O Regresso, miolo



Fonte: Google Imagens.

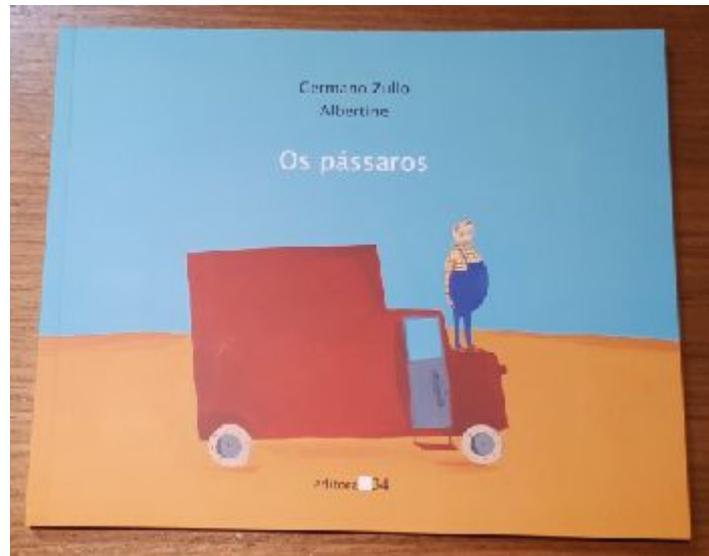
Formato: retangular(paisagem).

Cores: predominância do preto e branco, com alguns toques de cor para destacar pontos importantes da imagem, em vermelho, amarelo e verde.

Ilustração: Ilustrações bastante gestuais, com aspecto manual. Uso de texturas e técnicas que lembram aquarela e lápis de cor.

## 2. OS PÁSSAROS - Germano Zullo (Figura 17)

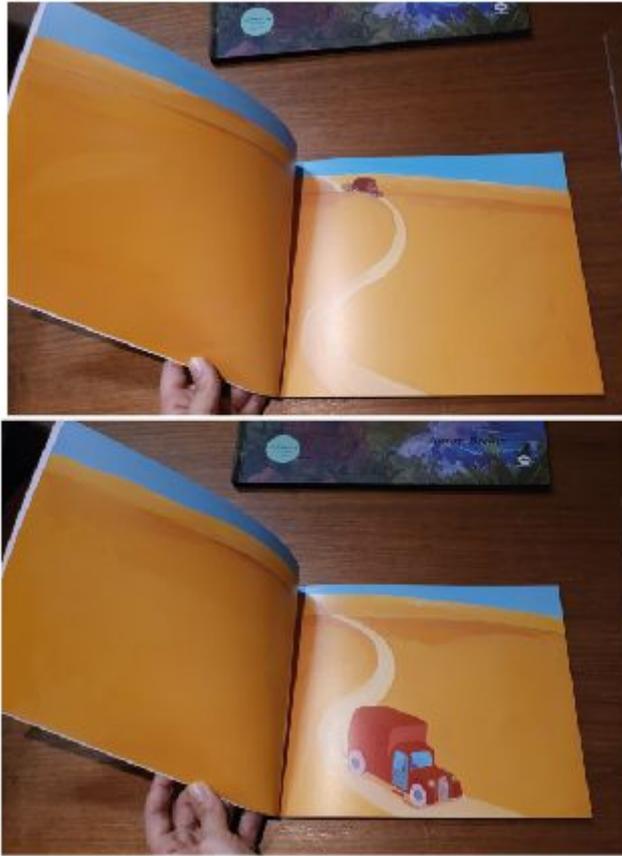
Figura 17 – Os Pássaros



Fonte: fotografado pela autora.

Este livro conta a história de um bando de pássaros que fica preso em um caminhão. Ele conta essa história de maneira sequencial, quase como nos *frames* de um filme (figura 18). Ao contrário do primeiro similar, que faz o uso de linhas, e poucas cores, este utiliza mais formas cheias, e cores vivas.

Figura 18 – Os Pássaros - miolo



Fonte: fotografado pela autora.

Formato: quadrado.

Cores: Uso de uma paleta de cores complexa e vibrante, sem a predominância de espaços em branco.

Ilustração: Ilustrações mais “chapadas”, com o uso de formas, em detrimento de linhas. Aspecto de ilustração digital.

## CONCLUSÕES E DEFINIÇÕES DE FORMA

Conclui-se que diferentes estilos de ilustração podem ser utilizados para passar uma mensagem de forma satisfatória, mesmo sem o uso de textos. As ilustrações variam bastante de estilo, mas costumam ser simples, não realistas, têm um caráter “simpático”, “fofo”, “amigável” e “expressivo”. As técnicas podem ser manuais ou digitais. As paletas de cores também são variáveis, e o uso de cor pode ser amplo, ou apenas para destacar alguns pontos na imagem. Com relação ao formato, ele também pode variar, sendo retangular ou quadrado. Considera-se que o mais importante seja o planejamento adequado das ilustrações de acordo com o formato, para valorizá-las e também para guiar o olho do leitor.

Através desta análise, definiu-se para este projeto o uso de um formato de livro mais quadrado, ilustrações estilizadas e não realistas, e uma paleta de cores bastante simples, mas chamativa, valorizando tons avermelhados, ajudando a dar ênfase para a temática da menstruação

### 5.2 NECESSIDADES E ATRIBUTOS

Considerando os conceitos apresentados no capítulo de Fundamentação Teórica e os similares analisados na seção anterior, alguns atributos principais foram determinados, de acordo com as necessidades de projeto percebidas, listados a seguir.

1. Emocional antes de instrucional
2. Simbólico antes de literal
3. Sensibilizar ao invés de ensinar
4. *Storytelling* antes de explanação.

O foco do projeto será a sensibilização para o tema da menstruação, e não o ensino preciso e detalhado dos mecanismos e funções corporais associadas ao seu

funcionamento, pois não foram encontrados livros que tratem do assunto de maneira lúdica e sensível, com foco na emoção, e nem que apresentem de fato uma história, e considerou-se muito importante suprir essa lacuna, pois a ludicidade e o uso narrativas são muito relevantes no processo de aprendizado e desenvolvimento na infância.

Outra necessidade é ser um livro simbólico antes de literal , pois deseja-se que o leitor crie a interpretação do que vê, fazendo sua própria história. Isso tem potencial para gerar identificação e vínculo emocional com o livro, além de estimular a imaginação, a criação de sentido, e possibilitar conversas e compartilhamento de interpretações. Se cada pessoa enxergar uma coisa diferente no livro, isso pode gerar conversas muito interessantes, o que pode ajudar a quebrar o silêncio ao redor do tema e gerar conexão e afeto de maneira lúdica e sensível. O similar “O Regresso”, apresentado na seção anterior, foi muito importante nesta tomada de decisão, pelos sentimentos que ele foi capaz de evocar utilizando apenas imagens.

Estas necessidades e atributos principais serviram como ponto de partida para levantar os demais atributos do projeto, tanto em relação à forma como em relação ao conteúdo. A relação entre eles é mostrada nos Quadros 1 e 2.

| <b>FORMA DO LIVRO</b>  |  |
|--|--|
| <b>NECESSIDADE</b>   | <b>ATRIBUTO</b>  |
| Estimular conversas sobre o tema   | livro-imagem   |
| Possibilitar destaque para as ilustrações  | Formato mais quadrado  |
| Simplicidade para auxiliar no entendimento da narrativa e guiar o olho do leitor | Uso de poucas cores<br>Uso de ilustrações simples                      |
| Apresentar tema comumente considerado "complicado" de forma "simples"            | Uso de poucas cores<br>Uso de espaços em branco para "respiro"         |
| Apresentar tema comumente considerado "complicado" de forma "simples"            | Ilustrações simples e delicadas  |
| Linguagem visual adequada ao público   | Ilustrações simples e delicadas<br>Ilustrações produzidas manualmente  |
| Ajudar a tornar o tema mais "palpável" para uma criança                          | Ilustrações produzidas manualmente,<br>Possível uso de recursos táteis |
| Estimular sentimentos e reações positivas<br>Gerar afeto                         | Ilustrações delicadas<br>Expressões dos personagens positivas          |

| CONTEÚDO DO LIVRO  |  |
|--|--|
| NECESSIDADE  | ATRIBUTO   |
| Estimular a imaginação e gerar conexão e identificação   | Contar uma história, e não criar um manual de instruções ou um livro de ciências                       |
| Ajudar a tornar o tema mais "palpável" para uma criança  | Contar uma história<br>Uso de metáforas  |
| Apresentar o tema de forma lúdica, divertida e sensível  | Uso de humor<br>Uso de metáforas   |
| Estimular conversas sobre o tema   | Representar uma conversa sobre o tema dentro da história   |
| Protagonismo e identificação   | História será contada do ponto de vista da menina que menstrua pela primeira vez                       |
| Apresentar visão positiva da menstruação   | Através das reações das personagens, que devem ser positivas   |
| Estimular uma visão corporal saudável e positiva   | Através das reações das personagens<br>Através da representação de diversos tipos de corpos diferentes |
| Estimular sentimentos de conexão, continuidade e normalização  | Através da conexão entre as personagens<br>Através das reações das personagens                         |
| Apresentar menstruação como uma função do corpo, tão natural e descomplicada quanto quaisquer outras | Foco em saúde e "normalização"<br>Não focar em gravidez nem sexualidade                                |
| Ajudar a tornar o tema mais "palpável" para uma criança  | Foco em saúde e "normalização"<br>Não focar em gravidez nem sexualidade                                |
| Apresentar sentimentos de continuidade, não de ruptura   | Através das reações das personagens<br>Mostrar na história que a vida segue normalmente                |

### 5.3 CONCEITO

Para a criação deste trabalho, optou-se pelo uso das abordagens expressiva e conceitual propostas por Haslam(2010), o que se traduziu, na prática, no uso de analogias e metáforas e de um forte conceito que guiou a execução do projeto. Segundo ele, a abordagem conceitual se baseia em um conceito que retém a mensagem, onde ideias complexas são destiladas.

Para Boeijen et al (2013), analogias e metáforas são muito úteis na fase de geração de ideias, sendo tipicamente utilizadas para a criação do conceito de um design. As analogias podem ser relacionadas ao problema em maior ou menor grau (por exemplo: uma analogia para a criação de um sistema de ar condicionado para uma casa pode ser o sistema de regulação térmica de um animal). Já as metáforas devem vir de domínios mais distantes que o problema em vista. Os autores afirmam que o uso de metáforas é útil para comunicar mensagens específicas, não necessariamente ajudando a resolver problemas de ordem prática, mas representando o significado que um produto evoca, o que é justamente uma das funções do conceito em design. Eles afirmam que é possível, por exemplo, atribuir uma personalidade para um conceito, e assim evocar emoções particulares. Segundo Crush(2009), metáforas também são comumente utilizadas pelos ilustradores em seu trabalho, mas o autor alerta que é essencial levar em conta o público-alvo para que as mensagens sejam corretamente compreendidas.

Para a descoberta do conceito e da metáfora adequada para este trabalho, foi elaborado um mapa mental em torno da palavra menstruação, conforme apresenta a figura 19.

Figura 19 – mapa mental para a geração de conceito



Fonte: a autora.

O mapa mental elaborado levou à ideia do *descamar/desfiar*, que levou à ideia da *lã*, e por fim, do *cobertor*, que foi tanto a metáfora quanto o conceito escolhido para este trabalho. Considerou-se que ela é bastante adequada, pois evoca sensações de calor, aconchego, abrigo, segurança, conforto e tranquilidade, todas essas sensações bastante não associadas com menstruação atualmente. Assim, esse aconchego trazido pelo livro poderia ajudar a ressignificar o tema. Além disso, considera-se essa metáfora

bastante adequada ao público-alvo. Mas como relacionar essas sensações ao livro? Aproveitando a oportunidade singular que se teve com esse projeto de produzir o objeto livro por completo, criando tanto a forma quanto o conteúdo e transitando entre os papéis de escritora, designer e ilustradora, e como já foi colocado quando se falou sobre abordagens de criação de livros e o método proposto, procurou-se utilizar esse conceito para o todos os três papéis, a fim de se gerar um resultado mais coeso. O “cobertor” foi então utilizado no conteúdo do livro; na história, o útero tricota um cobertor que pode abrigar uma nova vida; nas ilustrações, decidiu-se apresentar a metáfora visualmente por meio do uso de lã; no design se procurou criar um “livro-abraço”, que gere afeto, para dar um “calorzinho no coração”, como um bom cobertor, e ir no sentido contrário do medo e desconforto ao redor do tema-o que se traduziu, em termos práticos, na simplicidade, delicadeza, ludicidade e recursos táteis para evocar sensações agradáveis, como já foi colocado nos atributos de design.

## 5.4 CONTEÚDO

Definido o conceito, cuja metáfora foi uma peça-chave para a criação da parte mais importante da história, pode-se criar a narrativa visual de maneira fluida e praticamente simultânea com a definição deste conceito. Como já se sabia que seria criado um livro composto exclusivamente de imagens, a história também já foi pensada desta maneira, em quadros, sem textos, como um *storyboard*. O primeiro *storyboard* foi criado apenas para entendimento próprio e liberação e organização de ideias, por isso não será mostrado, por questões de falta de refino e legibilidade. No entanto, ele foi muito importante para que se definissem quatro pontos-chave, que representam as ideias mais importantes que se queria passar com o livro. Esses pontos-chave são de: (1) curiosidade, (2) descoberta, (3) conexão/autoestima e (4) continuidade/normalização. Para ilustrar e melhor entender esses pontos-chave, foi criado um segundo *storyboard* preliminar que também serviu como uma espécie de painel semântico, pois foi criado não com ilustrações próprias, mas com imagens retiradas da internet e que passavam as sensações que se queria provocar, e ajudaram a entender melhor como essa história deveria “funcionar”, tanto visualmente quanto conceitualmente. Esse “*storyboard*-painel semântico” pode ser visualizado na figura 20.

Figura 20 – “Storyboard-painel semântico” de conteúdo



Fonte: montagem feita pela autora, com imagens do site Pinterest.com

Cada um desses momentos-chave apresentados pela Figura 20 é carregado de sentidos e conceitos próprios que foram muito importantes para esse trabalho, como um grande cobertor, uma grande “trama” de significados. Também funcionou como um painel semântico porque foram utilizadas imagens interessantes visualmente para o trabalho, por suas formas e cores, composição e sentimentos que passam. A seguir serão apresentados cada um desses pontos-chave.

### **Curiosidade**

No primeiro momento da história - curiosidade - a protagonista se depara com a presença do sangue menstrual pela primeira vez, se questionando brevemente (em uma página) sobre o que se trata. O sentimento de curiosidade foi

escolhido propositalmente, em detrimento de surpresa ou medo, que foram sentimentos muito colocados nos relatos das meninas do grupo focal de Brêtas et al (2011), justamente para que, desde o início, se “enfrentasse” esses sentimentos, de certa forma, através da colocação da experiência sob uma outra perspectiva, mais positiva, utilizando o que Carreira (2017) chamou atenção sobre designar significados.

No intuito de gerar maior impacto visual, causar curiosidade e buscar provocar no leitor sensações parecidas com as de uma menina que se depara com a mancha de sangue na sua calcinha pela primeira vez, decidiu-se apresentar essa mancha de sangue logo na primeira página do livro, do ponto de vista de quem a enxerga em si própria, sem nenhuma apresentação anterior ou contexto. Esse foi o único momento no qual o leitor foi colocado no papel da menina, para causar maior impacto e interesse visual. Nos momentos seguintes, o leitor acompanha a história da menina em terceira pessoa.

Na sequência, após notar que algo está diferente, a menina vai até a mãe perguntar o que é aquilo, e então começa o segundo momento-chave do livro: descoberta.

### **Descoberta**

Nessa parte da história, a mãe da personagem principal vai contar a história do útero, e explicar de onde vem aquele sangue. Foi importante colocar a figura da mãe nessa parte porque se quis motivar mais conversas entre mães e filhas sobre o assunto, na esperança de se auxiliar na quebra dos silêncios e das vergonhas envolvidos no tabu menstrual. A mãe também se mostra grávida nessa parte, e tricotando um cobertor para o seu bebê, para fazer uma ligação indireta e sutil da menstruação com gravidez, e ainda reforçar a metáfora do cobertor: o útero “tricota um cobertor para receber e abrigar o óvulo”, a mãe tricota um cobertor para receber e abrigar seu bebê. Optou-se por essa solução narrativa e visual porque não se quis ligar a menstruação diretamente à questão da gravidez ou mesmo da sexualidade, por três motivos. O primeiro é o fato de que se trata de um livro para o público infantil, e a proposta é que essa história possa ser, assim como é a primeira

menstruação, um primeiro contato da menina com o assunto, e propõe-se que esse contato deva ser delicado, sensível, lúdico e simplificado, para sensibilizar, gerar aceitação, tranquilidade e autoestima, e não incentivar os sentimentos de medo e ruptura que muitas vezes são associados ao crescer. Destaca-se aqui, a fala de Golub (1983), que afirma que as mudanças que caracterizam o amadurecimento físico são parte de um processo gradativo, que não deveriam por si só causar traumas.

O segundo motivo é porque é interessante desconstruir esse vínculo automático que se cria entre menstruação e gravidez, e vincular o ciclo menstrual ao funcionamento normal do corpo, apresentando-o sem maiores complicações, ou “obrigações” (por exemplo, a ideia de que toda mulher deveria ter, ou querer ter, filhos um dia).

O terceiro motivo é tornar o tema mais amigável também para os cuidadores dessas meninas, e facilitar conversas a respeito da menstruação. A menina que menstrua pela primeira vez provavelmente não é madura psicologicamente ou emocionalmente. Como afirma Golub (1983), de uma forma geral, o amadurecimento depende de diversos fatores não apenas físicos, mas psicológicos, emocionais e até mesmo sociais, e é algo que deve acontecer de maneira gradativa e natural, de dentro para fora - não de forma abrupta ou imposta socialmente. O autor destaca que esse amadurecimento apressado pode gerar uma sensação de ruptura, desintegração e até mesmo traumas, e que o apoio familiar e a orientação adequada têm um papel fundamental na forma como as meninas lidarão com os desafios do amadurecimento e na forma como elas enxergarão os próprios corpos no futuro. Assim, a menina quando menstrua pela primeira vez ainda necessita de orientação, apoio emocional e acolhimento, e também de ajuda para entender os processos e mudanças que acontecem no seu corpo durante esta fase. No entanto, observa-se que a questão do crescimento e da sexualidade também são muito delicadas e sensíveis para os cuidadores das meninas, o que pode gerar vergonha, desconforto e dificuldade em abordar quaisquer assuntos que tangenciem essas temáticas. Por isso, afastar um pouco a menstruação da sexualidade e aproximá-la mais do

funcionamento saudável e natural do corpo humano foi a solução encontrada para ajudar a incentivar essas importantes conversas.

Neste ponto-chave de descoberta dentro da história, começa um tipo de “história dentro da história”: a história do útero. Decidiu-se transformar o útero e o óvulo em dois personagens, dando a eles rostos, expressões e ações, para facilitar o entendimento e procurar gerar afeto. Porém, para não causar confusões, especialmente em se tratando de um livro sem textos, foi muito importante pensar, desde já, em como se diferenciaria a história do útero da história da experiência da menina - como diferenciar o “dentro do corpo” e o “fora do corpo” na narrativa visual. Uma das ideias que surgiu nessa etapa foi a diferenciação por meio do uso de cores diferentes para cada uma das histórias. É na parte da história do útero, também, que se faz o uso da metáfora do cobertor de maneira mais visual e concreta, pois utiliza-se a ideia de que o útero “tricota um cobertor para abrigar o óvulo”, e “o óvulo desfia esse cobertor”, e é daí que viria o sangue menstrual.

### **Conexão/autoestima**

O terceiro momento-chave da história, chamado de conexão/autoestima, é a parte na qual se procurou mostrar uma ideia de conexão entre mulheres e das mulheres com o próprio corpo. A solução encontrada foi ilustrar diversos tipos de corpos femininos diferentes, todos com um viés bastante positivo, procurando mostrar que as diferenças são normais, desejadas, e que todos os corpos são belos, e que, ainda assim, apesar das diferenças, todas essas mulheres tem muitas coisas em comum, por exemplo, todas menstruam.

### **Normalização/continuidade**

O final dos livros infantis geralmente apresenta uma lição, e com esse não será diferente. Apesar de a ideia e sentimentos-chave do livro serem representados pelo conceito do cobertor, e da “explicação” acontecer na história dentro da história (a história do útero), a mensagem final desse trabalho deveria ser um convite à

continuidade e à normalização da menstruação, através da representação da personagem principal brincando normalmente ao final da história, “seguindo” sua vida. Esse momento final foi pensado como um convite para a menina, a brincar, a criar seus significados, a seguir, a continuar a vida, a não ter medo do corpo, dos seus sentimentos e do processo do crescimento. A confiar em si e na vida. Com alegria, com autoestima e aceitação, sem medos e sem vergonhas. É nessa parte que destaca-se que a vida continua normalmente, e que a menina não “cresceu”, simplesmente porque menstruou, indo contra a ideia de ruptura e desintegração. A adolescência é um momento da vida extremamente delicado, complexo e o crescimento e amadurecimento são construções que devem partir da menina, e não de mudanças ou imposições de comportamento colocadas pela sociedade ou família pelo simples fato de o seu corpo estar amadurecendo. Destaca-se o brincar, o lidar, o acrescentar e o construir, e não o “romper”. É algo novo, uma descoberta, e não o “fim” (da infância, da brincadeira, da diversão). Não é o início do “incômodo” de ser mulher, “aquela época do mês”, e etc. É só a continuidade do processo natural da vida, que é a coisa mais normal, mais preciosa e mais bonita de todas.

## 5.5 NOME

Após a criação da história, foi preciso definir o nome do livro. Num livro ilustrado composto exclusivamente de imagens, destaca-se a importância do título por ser a única informação textual presente. Este título deveria passar a ideia central do livro - apresentando um pouco sobre o que ele se trata e convidando o leitor a abri-lo - e ser adequado ao público-alvo. Também deve evocar as sensações de : calor, aconchego, abrigo, segurança, conforto e tranquilidade - um “livro-abraço”. Com isso em mente, a autora fez um brainstorming de alternativas, e as que foram consideradas mais adequadas estão colocadas foram:

1. De onde vem esse sangue?
2. O mistério do sanguinho
3. Meu sangue é lindo
4. A manchinha da calcinha

De todas essas alternativas, a que foi considerada mais adequada de acordo com a proposta desse trabalho de reforçar a autoestima e os sentimentos positivos foi a 3º - “Meu sangue é lindo!”. Além de ser a alternativa considerada pela autora como a mais sensível, destaca-se a possível associação do “sangue lindo” com a ideia “laços de sangue”: família, identidade e pertencimento, por exemplo. E o que é mais aconchegante do que se sentir pertencente? Também destaca-se o fato de que se quer naturalizar o sangue menstrual, que apesar de ser o único que sai do corpo de maneira natural, paradoxalmente ainda é o que mais causa choque e desconforto nas pessoas, diferentemente do sangue causado pela violência, representado graficamente em muitos filmes e jogos, e que é considerado “normal”. Por fim, chamar esse sangue de lindo é um convite para todas as mulheres a perderem o nojo e o medo do seu próprio corpo, e ressignificar o que significa menstruar. Procurou-se usar as habilidades de designer e ilustradora para “tornar algo feio em belo”, nem que fosse dentro deste contexto, neste papel, neste livro. Por isso, já surgiu nesta etapa a ideia de se utilizar aquarela para representar esse sangue, tanto pela sua característica aquosa, que remete ao próprio sangue, quanto pela sua delicadeza.

## 6 MATERIALIZAÇÃO DA SOLUÇÃO PROPOSTA: SOLUÇÕES GRÁFICAS

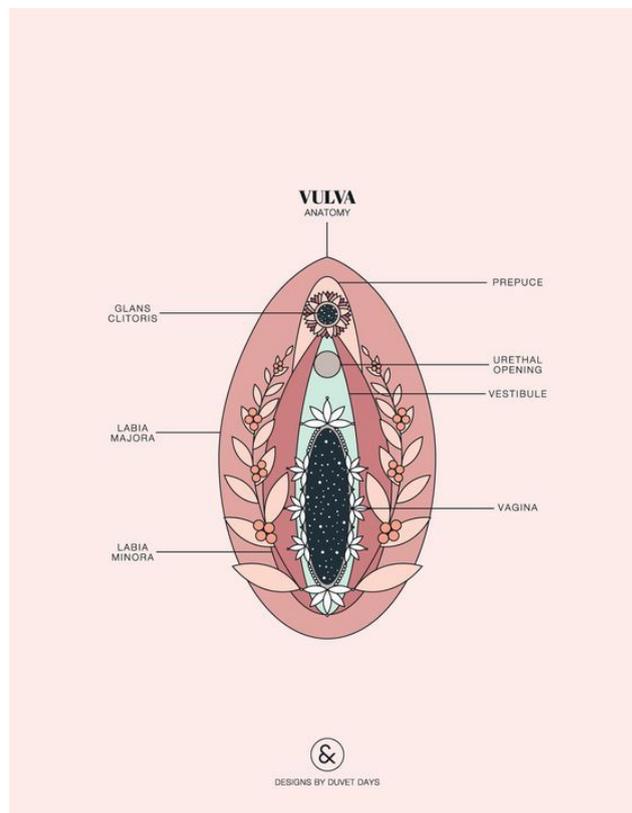
Após a análise de similares, a definição de necessidades e atributos, e a definição do conceito e do conteúdo do livro, pode-se partir para a fase de buscar soluções gráficas para a visualização e a materialização de todas as questões vistas até então neste trabalho, e a criação do objeto livro em si. Para isso, inicialmente foi criado um painel semântico para gerar inspiração a respeito de como se evocar graficamente os sentimentos desejados para o livro. Este painel trouxe algumas referências para o estilo de ilustrações a serem criadas, técnicas de ilustração e cores. A partir daí, foram definidas as paletas de cores e o formato do livro, e então passou-se para experimentações gráficas com os materiais considerados interessantes para o projeto. As experimentações levaram a algumas definições de técnica de ilustração e estilo, e então foram produzidos os primeiros *sketches* e ilustrações. Para averiguar o funcionamento do livro e o entendimento da história e da metáfora aplicada, assim como os sentimentos evocados, foi criado um boneco em escala reduzida, o mais parecido possível com a versão final. Esse boneco foi apresentado para uma amostra de 24 pessoas, composta em sua maioria por mulheres entre 22 e 60 anos, incluindo quatro mães, uma psicóloga, uma professora, uma editora de livros e seis ilustradores, para analisar o funcionamento do livro e o entendimento da metáfora utilizada. A partir das reações e *feedbacks* obtidos, alguns ajustes foram realizados e então passou-se para a produção das ilustrações finais e do protótipo do livro. Todas essas etapas de materialização da solução proposta serão descritas em detalhes a seguir.

### 6.1 PAINEL SEMÂNTICO E INSPIRAÇÕES VISUAIS

Desde o início deste trabalho, nas primeiras leituras que se realizou sobre o tema da menstruação e as dificuldades de muitas mulheres em lidar com os sentimentos ambíguos que ela traz, começou-se a pensar em como o design poderia ajudar a ressignificar este tema. Para auxiliar esse processo, foram buscadas imagens que procurassem mostrar a menstruação e o sangue menstrual - que normalmente geram sentimentos de aversão - de uma forma diferente, positiva,

quase transformando algo “feio” em “belo”, e gerando um sentimento de atração por meio de elementos como cor e forma. Nesse sentido, o trabalho de Jenna Wiebe foi muito inspirador. Essa artista criou a página “*Duvet Days*”, onde ela usa o design para gerar consciência em torno de temáticas como o estupro e a violência doméstica, estimular a auto descoberta e amor próprio, e promover um espaço de apoio às vítimas, como mostra a figura 21.

Figura 21 – Infográfico “vulva” de *Duvet Days*



Fonte: <https://duvetdays.org/>

Seu trabalho faz uso de muita delicadeza e simplicidade, que se traduzem no uso de uma representação simplificada das partes do corpo, linhas finas, cores sutis e uma composição visual limpa e harmônica, que trazem a sensação de beleza e tranquilidade ao olhar. Suas representações do sistema reprodutivo feminino conseguem informar e trazer uma certa “precisão” sem necessitarem ser completamente realistas, e ao mesmo tempo também se afastam da dureza e a

cientificidade presentes nas ilustrações dos livros de anatomia, por meio do uso de elementos como flores e frutas, por exemplo, que acrescentam novos sentidos às imagens e agregam interesse visual. Esta artista consegue sutilmente representar uma temática polêmica como a imagem de uma vulva. Essa é uma qualidade que se almeja atingir neste projeto - representar um tema que constrange e embaraça de forma leve e natural, buscando despertar sentimentos positivos.

O trabalho desta artista auxiliou na visualização da temática da menstruação, do sangue e do corpo feminino como belas, e a partir daí buscou-se mais referências que também ajudassem a passar os sentimentos desejados com o livro: calor, aconchego, abrigo, segurança, conforto e tranquilidade - um “livro-abraço”, todos esses sentimentos já focados especificamente na temática da menstruação sob um viés positivo e “bonito”, como fez Jenna Wiebe com o sistema reprodutor feminino. Desta forma, nesta etapa foi criado um painel semântico para se gerar um repertório visual das mensagens e sensações que se queria evocar com o projeto. A figura 22 mostra o painel semântico criado.

Figura 22 – Painel semântico de mensagem, estilo e cores



## 6.2 PALETA DE CORES

Conforme foi definido na seção de necessidades e atributos, a questão da simplicidade foi considerada muito importante, tanto para guiar o olho do leitor na narrativa visual sem textos e não causar confusões quanto para abordar um tema “complicado” de maneira “simples”. Também sugeriu-se, durante a definição do conteúdo do livro, que a necessária diferenciação das duas histórias do livro (da menina e do útero) poderia ser feita por meio das cores. Assim, decidiu-se pelo uso de duas paletas de cores: uma para a história focada na experiência da personagem principal, e uma para a história focada na explicação do útero, a fim de melhor diferenciar a “história dentro da história”. A escolha das cores para cada paleta se embasou fortemente no painel semântico realizado anteriormente.

Para a história da menina, optou-se pelo uso sutil de cores a fim de destacar áreas importantes na imagem, usando uma paleta tricromática, com preto, branco, e vermelho - este último para dar um toque de cor e destaque à representação do sangue menstrual nas ilustrações, o tema principal do livro. A única exceção a essa regra foi nas páginas que retratam o ponto-chave “conexão/autoestima”. Nestas páginas, o uso de outras cores foi considerado importante, para demonstrar diferentes tons de pele e cabelo. No entanto, mesmo nestas páginas mais coloridas, procurou-se respeitar a simplicidade e preservar os espaços em branco, para dar maior “respiro” à página e para não se diferenciar tanto do resto das ilustrações desta parte da história, que possuem apenas três cores.

Para a história do útero, foi escolhida uma paleta com mais cores, inspiradas no painel semântico criado, e um pouco mais complexa e carregada, para representar o interior do corpo. Além disso, ao contrário do restante da história, não houve o uso de espaços em branco. Essa foi uma decisão deliberada, pois tentou-se fazer a seguinte alusão: dentro - mais escuro, mais fechado, mais carregado, e fora - mais aberto, mais claro, mais espaçoso, e por isso também a escolha de valorizar a cor branca para a história da menina, além de dar destaque ao sangue. A Figura 23 ilustra as duas paletas de cores selecionadas.

Figura 23 – Paletas de cores do livro

Paleta de cores 1: história da menina:

|   |   |   |
|---|---|---|
|  |  |  |
| C=0<br>M=0<br>Y=0<br>K=0  | C=0<br>M=0<br>Y=0<br>K=100  | C=0<br>M=100<br>Y=100<br>K=0  |

Paleta de cores 2: história do útero

|   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|
|  |  |  |  |  |  |
| C=7<br>M=86<br>Y=71<br>K=0  | C=10<br>M=70<br>Y=50<br>K=0   | C=5<br>M=80<br>Y=25<br>K=0  | C=0<br>M=50<br>Y=20<br>K=0  | C=15<br>M=25<br>Y=10<br>K=0   | C=5<br>M=10<br>Y=0<br>K=0   |
|  |  |   |   |   |   |
| C=0<br>M=0<br>Y=0<br>K=0  | C=0<br>M=0<br>Y=0<br>K=100  |   |   |   |   |

Fonte: a autora.

### 6.3 FORMATO(FORMA, DIMENSÕES E NÚMERO DE PÁGINAS)

Para o formato do livro, considerando o que Salisbury (2004) falou sobre levar em conta questões de empilhamento, transporte, armazenamento e apresentação nas livrarias na hora de se decidir a forma de um livro, optou-se pelo uso de um formato próximo do quadrado, por questões de enquadramento e valorização das ilustrações. Considerou-se a forma quadrada como mais amigável e harmônica para as crianças, mais regular e menos “dura”, de certa forma, do que um retângulo. Além disso, esse formato também se diferencia dos livros comumente destinados a um público leitor mais velho, usualmente cheios de textos, e com pouca ou nenhuma ilustração

As dimensões do livro foram pensadas levando em conta o aproveitamento de uma folha de 66x96cm, muito utilizada pelas gráficas, e o tamanho proposto foi considerado pequeno o suficiente para ser simpático e delicado, mas grande o

suficiente para valorizar as ilustrações e não parecer algo “escondido”, já que o intuito do livro é justamente ajudar a quebrar um tabu. Foi definido então o formato de 15,5 por 15 cm, que gera um aproveitamento total de uma folha de 66x96 cm, amplamente utilizada por diversas gráficas na produção editorial. Em cada folha, cabem 24 páginas, que é exatamente o número de páginas que contém o livro- o que foi planejado devido às informações apresentadas por Salisbury (2004), de que um livro ilustrado infantil possui geralmente entre 24 ou 32 páginas. Dentro das três categorias de tamanho apresentadas por Van der Linden(2011) em função da mão do leitor, este livro poderá ser facilmente segurado apenas com uma mão quando fechado.

#### 6.4 ILUSTRAÇÃO

Para iniciar a produção das ilustrações, respeitou-se a definição de atributo de projeto de que a produção e o aspecto manual das ilustrações seria considerado essencial para melhor passar a mensagem deste trabalho. Assim, considerou-se necessário realizar alguns testes e experimentações com materiais de ilustração, antes de iniciar a criação das ilustrações do livro. Depois dessas experimentações, foram definidas as técnicas e materiais considerados mais interessantes, e por fim o estilo de desenho a ser utilizado. Em seguida, iniciou-se a produção dos primeiros sketches e imagens do livro.

##### 6.4.1 Experimentações gráficas

Para testar as habilidades manuais e os diversos materiais disponíveis para a criação de ilustrações, foram feitas experimentações gráficas utilizando alguns materiais e técnicas considerados interessantes para o projeto: lápis de cor, giz de cera, aquarela e colagem. Esses materiais foram escolhidos porque todos eles remetem de certa forma à infância, sendo muito utilizados pelas crianças para as suas criações, portanto foram considerados especialmente adequados ao público e com maior capacidade de gerar identificação, conexão e afeto. A figura 24, mostra alguns dos testes e experimentações que foram realizados com estes materiais.

Figura 24 – Experimentações gráficas com os materiais selecionados



Fonte: a autora.

Essas experimentações com os diversos materiais foram muito importantes porque, para além de testar as habilidades da autora e as possibilidades de cada material, levou a uma ideia essencial para o projeto: como a história do livro é, na verdade, duas - a da menina e a do útero - decidiu-se que, além de utilizar duas paletas de cores para identificá-las, técnicas de ilustração distintas também poderiam cumprir com essa função de ajudar a discernir a “história” e a “história dentro da história”. Assim, após essas primeiras experimentações gráficas, pode-se definir os materiais e técnicas considerados mais adequados para a produção das ilustrações finais do livro, que serão abordados a seguir.

#### 6.4.2 Definições de técnicas: técnicas diferentes para momentos diferentes

Após as experimentações gráficas realizadas, as técnicas mais adequadas para a produção das ilustrações do livro puderam ser escolhidas. A técnica escolhida para a parte da história voltada à experiência da menina foi a aquarela, devido à sua delicadeza, leveza, e por fazer uma alusão à característica aquosa do sangue. Os pontos onde ela foi aplicada dão destaque ao sangue: o sangue literal, na calcinha, ou o sangue não tão literal, que é o que torna as bochechas das personagens

coradas e trazem maior delicadeza às imagens. Como a aquarela foi utilizada exclusivamente para a representação do sangue, outra técnica teve que ser selecionada para o desenho do restante das cenas dessa parte da história. Considerou-se que o uso de linhas finas e delicadas de nanquim complementariam bem a aquarela, fazendo, com a sua “dureza”, um bom contraste com a aparência mais livre, suave e orgânica da técnica aguada. No entanto, porque o aspecto lúdico, a simplicidade e a delicadeza foram características consideradas essenciais para o livro, dispensou-se o uso de réguas ou de formas e proporções perfeitas, quebrando, assim, a “dureza” e a “precisão” do nanquim,

Para a parte da história do útero, decidiu-se pelo uso de colagens. Essa técnica foi escolhida porque, além de ser visualmente interessante e impactante, causa bastante destaque e contraste, se diferenciando das técnicas anteriores, e assim distinguindo a “história dentro da história” e evitando confusões dentro da narrativa visual. Além disso, as camadas e recortes dentro da imagem também podem fazer uma alusão ao “descamar” das paredes uterinas que ocorre durante a menstruação. Para novamente quebrar com a “dureza” e a “precisão” nesta parte da história, e também causar maior dinamismo e ludicidade, todos os recortes foram feitos à mão, com o uso de tesouras, em detrimento de estiletes. Essa foi uma escolha deliberada de projeto, pois desejou-se que as imagens parecessem recortadas à mão, por uma pessoa, talvez por uma criança, e não por uma máquina de corte a laser, por exemplo. Destaca-se aqui novamente o requisito de projeto em que definiu-se que a produção manual das ilustrações seria muito importante para passar a mensagem do livro, que trata de naturalizar algumas questões relacionadas ao corpo.

Por fim, para a parte da história do útero, decidiu-se pelo uso da lã para apresentar a metáfora do cobertor, que além de não destoar das colagens de papel, por ser também uma afixação, acrescentaria maior interesse visual e textura às imagens. Além disso, dentro dos requisitos de projeto já havia sido levantada a possibilidade de se utilizar de recursos táteis para tornar o tema mais “palpável”.

#### 6.4.3 Definições de estilo

Concomitantemente com as experimentações gráficas e as definições de técnicas, pode-se determinar o estilo de ilustrações a serem elaboradas para este livro. Esta decisão embasou-se em três questões: a análise de similares, o painel semântico e o estilo de ilustração da autora. Conforme foi observado anteriormente na análise de similares, existem muitos estilos possíveis e desejáveis de ilustração para crianças, que estão muito atrelados às técnicas escolhidas para representá-los, e conclui-se que todos tem seus méritos conforme o contexto no qual são aplicados. Diferentemente da análise de similares, na qual se divergiu para observar diversos exemplos de ilustração e soluções gráficas múltiplas para livros infantis, durante a criação do painel semântico houve uma conversão das ideias de acordo com as necessidades e atributos definidos para o projeto. O painel semântico mostra então uma certa unidade visual, trazendo, em diferentes ilustrações, elementos semelhantes de simplicidade e delicadeza, como linhas poucas e finas, cores suaves e uma representação simplificada dos objetos e temáticas abordados.

Em termos de estilo, foram definidos três requisitos para a produção das ilustrações deste trabalho: simplicidade, ludicidade e viabilidade. Em relação à simplicidade, considerou-se que seria mais interessante o uso de ilustrações simples e estilizadas, em detrimento de ilustrações complexas e/ou realistas, ou ilustrações com excesso de elementos visuais que poderiam brigar pela atenção do leitor e causar confusão na entrega da mensagem, uma vez que se trata de um livro sem textos. Essa orientação do olho do leitor na história contada exclusivamente com imagens requer bastante clareza visual e poder de síntese, e a decisão do que “não desenhar” torna-se tão relevante para passar uma mensagem quanto a decisão do que, efetivamente, desenhar. Por isso, decidiu-se pela economia de elementos visuais e pelo foco apenas no que era realmente importante em cada imagem, respeitando os espaços em branco e deixando bastante lugar para a imaginação. Em relação ao requisito de ludicidade, optou-se pela produção de ilustrações pouco realistas e com proporções e perspectivas levemente “imperfeitas”, para além da dispensa do uso de régua e da borracha ao desenhar, salvo em momentos em que isso poderia causar confusão no entendimento da mensagem. Essa escolha foi tomada também para trazer maior dinamismo às imagens, estimular a imaginação, e

novamente destacar o caráter manual, orgânico e “humano” das ilustrações. A terceira questão a ser considerada para a definição de um estilo de ilustração para o livro - viabilidade - diz respeito às habilidades e ao estilo de ilustração da própria autora, que tende para imagens menos realistas e mais expressivas, além de simples e delicadas. Todas essas reflexões e definições, juntamente com as experimentações gráficas e as decisões de técnicas realizadas anteriormente, possibilitaram a criação dos primeiros *sketches* do livro.

#### 6.4.4 Primeiros *sketches* e páginas

Após a definição do formato do livro, da paleta de cores e das técnicas e estilo de ilustração, pode-se passar para os primeiros *sketches* de personagens, apresentados na figura 25.

Figura 25 – Primeiros *sketches* de personagens

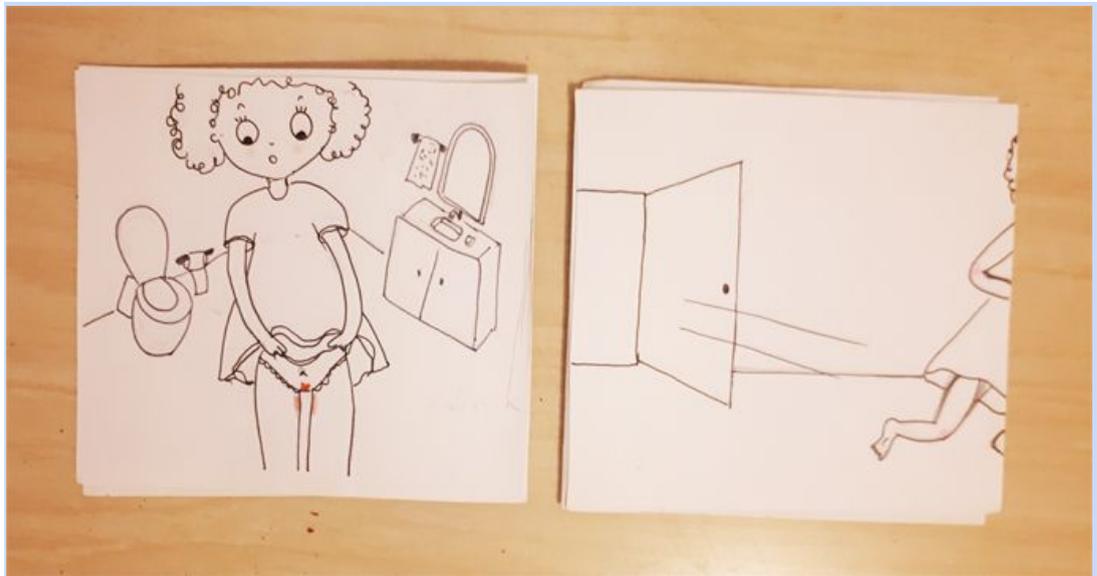


Fonte: a autora.

Nesses primeiros sketches, concentrou-se em entender as formas do sistema reprodutor feminino e esboçar alguns possíveis personagens. Primeiramente, foi desenhado um útero, ovários e trompas mais realistas, para melhor entender suas proporções, e então começou-se a experimentar com as suas formas, tornando-as maiores e mais arredondadas, mais “infantis”, de certo modo. Os úteros também ganharam rostos e personalidades durante esse processo, que foi essencial para a criação das ilustrações finais.

Após os primeiros *sketches* de personagens, esta seria, segundo o método proposto, a etapa de criação do *storyboard*, para visualizar todos os momentos do livro rapidamente, em uma única imagem, avaliando seu entendimento e fluidez, e para a organização do que aconteceria em cada página do livro, como as cenas de um filme. No entanto, isso já havia sido feito anteriormente, de maneira simultânea à criação da história, que foi pensada apenas visualmente, sem palavras, e em páginas ou “cenas”, pois já se sabia que seria projetado um livro composto apenas por ilustrações. Assim, em vez de se criar um novo *storyboard*, mais claro e bem acabado, decidiu-se nesta etapa passar diretamente para a criação das primeiras páginas do livro, exibidas na figura 26.

Figura 26 – Primeiras duas páginas do livro

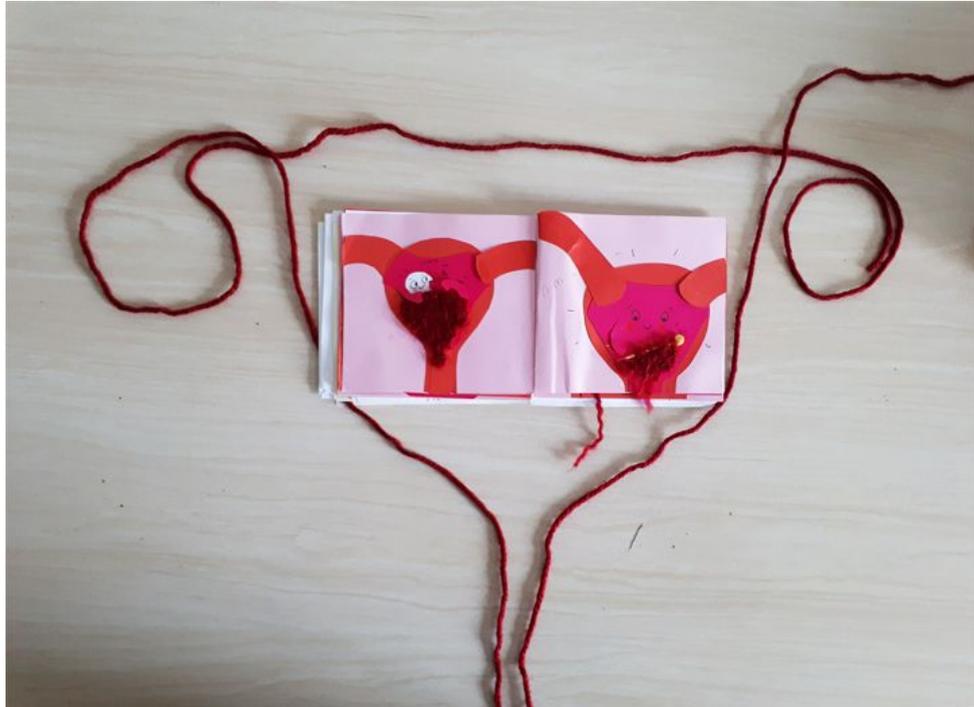


Fonte: a autora.

Estas duas primeiras páginas, cujo resultado foi considerado bastante satisfatório, inspiraram a criação das páginas seguintes. No entanto, decidiu-se por criá-las em escala reduzida e na forma de um boneco pequeno. McCannon et al (2008) afirmam que *storyboards* e *mockups* simples ajudam a planejar e explorar a estrutura de um livro ilustrado, mas que a sensação real do mesmo só é possível com a criação de um boneco mais bem acabado. Essa decisão foi tomada por motivos de agilidade na produção das imagens para que se tivesse logo a possibilidade de testar o funcionamento e entendimento da história do livro sem textos e, principalmente, da metáfora do cobertor utilizada, com outras pessoas, conforme foi definido no método proposto. Assim, o boneco poderia ser entregue em mãos para cada pessoa, que já teria a sensação do livro pronto e não necessitaria de explicações - o que aconteceria caso fosse apresentado um *storyboard* ou ilustrações separadas, por exemplo - possibilitando reações mais espontâneas e “fiéis” às esperadas para o livro final. Desta forma, quaisquer ajustes necessários na história, no design ou nas ilustrações poderiam ser feitos mais rápida e facilmente e o boneco poderia ser retestado, o que seria um processo muito mais custoso caso se tivesse optado pela criação de todas as ilustrações, finais e mais bem acabadas,

uma a uma, antes da criação do boneco. Além de possibilitar a realização de testes com maior eficiência, a criação das ilustrações do livro já na forma de um boneco acabou por trazer outras vantagens. Esse processo de criação fez com que, reforçando os planejamentos e organização feitos anteriormente com o *storyboard* preliminar abordado na seção de conteúdo, cada página se tornasse inevitavelmente relacionada à anterior, tanto em termos da lógica da história como em termos de dimensões e organização dos elementos, pois cada imagem já era visualizada desta forma integrada desde a sua concepção, assim como ocorreria em um bom *storyboard* final. No entanto, diferentemente de um *storyboard*, no qual toda a história é visualizada de uma vez e absorvida mais rapidamente, no boneco, ao mesmo tempo em que há a relação obrigatória de cada página com a anterior e a seguinte, há ainda o importante elemento “surpresa”: a característica essencial do livro de “mostrar e esconder”, materializada no virar de cada página, que define o ritmo e o compasso da história e de toda a experiência da leitura. Por isso, a decisão de se produzir as ilustrações em um boneco trouxe maior fluidez, ritmo e organização espacial à história, além de trazer uma maior integração de cada ilustração “separada” com o “todo”, o objeto livro.

Com criação do boneco, os testes definidos no método proposto puderam ser realizados, para colocar tanto a ideia da história e da metáfora utilizada quanto o funcionamento das ilustrações e do objeto livro à prova, e possibilitar a realização de quaisquer ajustes considerados necessários. Este boneco, apresentado na figura 27, foi feito em escala reduzida, nas dimensões de 8,5x8cm, mas pretendendo ser o mais fiel possível à versão final que se planejava criar posteriormente.



Fonte: a autora.

A criação do boneco apresentado na figura acima possibilitou a realização dos testes que serão abordados a seguir.

#### 6.5. AVALIAÇÃO COM USUÁRIOS

Para testar o livro, o boneco foi mostrado para 24 pessoas com idades entre 22 e 60 anos. Infelizmente, não se teve acesso ao público infantil, pelas questões já abordadas anteriormente; no entanto, algumas pessoas desta amostra possuíam experiência com meninas da idade do público-alvo do livro. Em termos de adequação ao público, destaca-se a presença de quatro mães, que passaram pela experiência de criar meninas e ter que abordar o assunto da menstruação com elas, uma psicóloga que atende crianças e uma professora de música que trabalhou com crianças dessa faixa etária. Em termos de design, destaca-se a presença de 6 ilustradores, uma bibliotecária e uma revisora de livros na amostra, que possuíam conhecimentos a respeito de livros ilustrados e trouxeram maior suporte e avaliação para o trabalho. Embora este seja um livro voltado prioritariamente para o público

feminino, a amostra contou com a presença de quatro homens. O restante da amostra foi composto principalmente por mulheres jovens, estudantes na faixa etária dos 20 anos.

As avaliações se realizaram da seguinte forma: o boneco foi entregue em mãos para cada pessoa, por vezes individualmente, por vezes em grupos focais de até cinco pessoas. A única explicação fornecida foi a de que aquele era um boneco de um livro para o Trabalho de Conclusão em design visual da autora. A partir daí, observou-se cuidadosamente as reações das pessoas, e ao final da leitura foi realizada uma entrevista não estruturada, na forma de conversa informal, guiada pelas reações observadas, na qual algumas perguntas foram feitas e sugestões de melhorias possíveis foram coletadas.

#### 6.5.1 RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES COM USUÁRIOS

A avaliação do boneco com os usuários trouxe resultados muito satisfatórios; todas as reações foram positivas, tanto durante a leitura sem interferências, quanto após, nas conversas com a autora, inclusive por parte dos quatro homens presentes na amostra. Um deles, que é artista, designer e ilustrador, comentou que o livro havia tornado um assunto que nunca foi parte da vida dele, do qual ele não entendia nada e pelo qual normalmente sentia aversão, em algo “amigável”, sensível e fácil de entender pela primeira vez, e elogiou o uso da aquarela e das múltiplas camadas de significado presentes no livro. . Não houve atitude negativa em relação ao livro, nem manifestações de desconforto (que poderiam ocorrer quando se aborda o tema da menstruação).

Durante as leituras sem interferências do livro, observaram-se as expressões e reações verbais e corporais. Observou-se reações de curiosidade ao início da leitura, talvez causada pelo desconhecimento da temática e da ausência de palavras, surpresa/admiração (especialmente na parte em que começa a história do útero), ternura, alegria, divertimento e afeto. Houve muitos sorrisos espontâneos, a geração de uma empolgação imprevista em torno da temática, risadas e reações verbais e corporais de afeto e divertimento. Ao final da leitura, todas as pessoas da amostra, sem exceção, sorriram. Ao serem questionadas a respeito do entendimento

da história, todas apresentaram um bom entendimento, e a maioria elogiou a metáfora utilizada. Também observou-se a verbalização da história por parte de algumas pessoas, que a “leram” mesmo que não houvesse palavras, interpretando e atuando espontaneamente e em voz alta as ações dos personagens do livro. Isso causou surpresa e bastante satisfação, pois um dos objetivos deste livro é gerar engajamento, empatia e estimular a criação e o compartilhamento das próprias interpretações a respeito da história - e todas essas características puderam ser observadas durante a avaliação do boneco.

Outra questão positiva foi a de que o boneco gerou o compartilhamento espontâneo (e empolgado!) de histórias sobre menstruação das mulheres da amostra com a autora, o que indica que a intenção de se gerar diálogos sobre o assunto a partir do livro foi atingida. Foram compartilhadas histórias envolvendo sentimentos de ansiedade, de vergonha, de alegria, histórias afetuosas e histórias engraçadas. Foram trocadas dicas, opiniões e informações sobre o tema da menstruação. Destaca-se o fato de que é notável o quanto a menarca é um evento marcante na vida das mulheres: enquanto muitas lembranças vão se esmaecendo com o tempo, a memória das histórias e dos sentimentos relacionados a essa experiência permanecem forte na vida de muitas mulheres. Uma das estudantes comentou que, assim como algumas meninas do grupo focal realizado por Brêtas et al(2011), também havia achado que estava morrendo quando teve a sua menarca. Outra contou que havia desmaiado na escola quando os assuntos relacionados ao corpo e à sexualidade foram abordados pela primeira vez, notadamente sem a delicadeza necessária.

Em relação às mães presentes na amostra, uma delas quis saber onde poderia adquirir o livro para a filha, que tem cinco anos. Outra, com as filhas já crescidas, disse que gostaria muito que este livro existisse na época em que elas menstruaram pela primeira vez. Outra reagiu com surpresa e afinidade ao tema do livro, dizendo que se surpreendia pelo fato de a menarca ainda ser uma questão relevante até hoje, pois ela se lembrava muito bem das dificuldades e do sentimento de constrangimento que havia tido com a sua, mas achava que isso era “coisa do passado”.

A psicóloga presente na amostra elogiou muito a temática e a solução proposta, e ao ser questionada a respeito da adequação do livro ao público-alvo e de melhorias que poderiam ser feitas, afirmou que o mesmo estava muito adequado ao público pretendido e que não conseguia pensar em melhorias. O mesmo ocorreu com a professora, a editora de livros e a bibliotecária presentes na amostra, que fizeram comentários de incentivo à publicação do livro.

Em suma, a avaliação do boneco com os usuários levou a concluir que os objetivos pretendidos com o livro, de sensibilizar, gerar diálogos e incentivar e promover sentimentos positivos em torno da temática da menstruação foram atingidos. Além disso, concluiu-se que a metáfora escolhida foi bastante adequada e que a história pode ser compreendida e apreciada por todos os usuários, mesmo sem o uso de palavras. Por fim, considera-se que a intenção de criar um “livro-abraço” por meio do conceito do cobertor foi atingida, o que pode ser observado pelas reações espontâneas de afeição, alegria e tranquilidade durante e após a leitura.

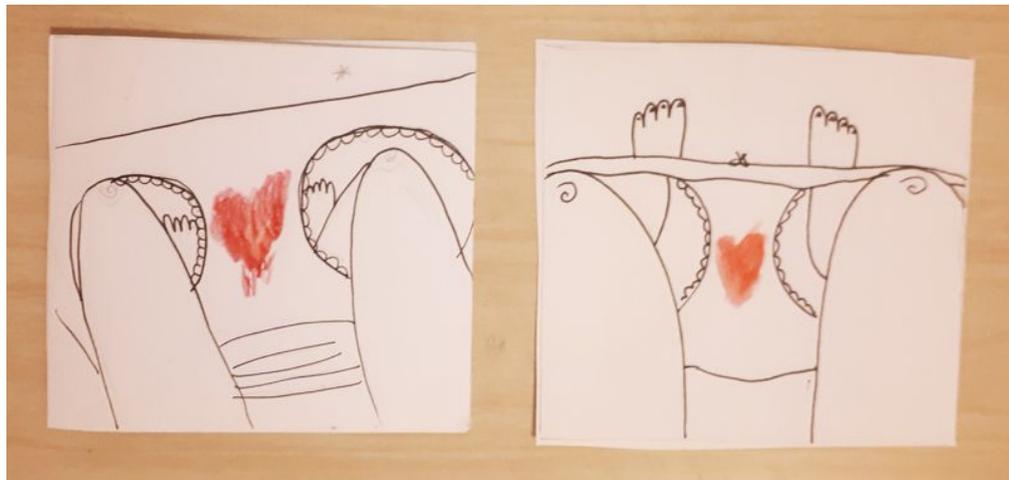
#### 6.5.2 AJUSTES

Devido ao grande nível de reações positivas ao boneco, foi necessário realizar menos ajustes ao livro do que se acreditava inicialmente. Todas as pessoas da amostra foram questionadas, ao final da leitura, sobre o entendimento da história, sobre seus sentimentos a respeito do livro, sobre a compreensão e a opinião a respeito da metáfora utilizada, e se elas tinham alguma sugestão de melhoria para o livro, ou se havia algo nele de que elas sentiram falta. Como já foi dito anteriormente, não só a compreensão mas a apreciação da história ocorreu com todas as pessoas da amostra, assim como o entendimento e opiniões positivas a respeito da metáfora utilizada. A maioria delas não apresentou sugestões de melhorias para o livro, mas algumas ideias e comentários observados levaram à realização de pequenos ajustes. Esses ajustes foram feitos em relação a detalhes pequenos, pois a história se provou funcionar bem mesmo sem eles.

O primeiro ajuste feito foi o redesenho da página inicial do livro, para melhorar seu entendimento. Como já foi dito, para a criação das ilustrações deste projeto

dispensou-se o uso de réguas, realismo ou proporções perfeitas, salvo nos casos em que isso pudesse representar uma dificuldade no entendimento da mensagem, e foi justamente o que ocorreu com esta página inicial, para uma das pessoas da amostra. Por isso, para melhorar sua compreensão, utilizou-se dessa vez uma foto de referência para a criação da segunda versão da imagem, que depois foi mostrada e aprovada pela pessoa que não a havia compreendido bem da primeira vez. As duas versões da primeira página, com e sem os ajustes, podem ser observadas na figura 28.

Figura 28 – Primeiro ajuste



Fonte: a autora.

O segundo ajuste, que foi considerado bastante pertinente, foi a troca dos dizeres “útero” na plaquinha presente na décima página, pelo desenho simbólico de um útero, o que se julgou bastante lógico já que as únicas letras presentes no livro, com exceção dessa plaquinha em questão, estavam na capa e na contracapa ou representavam onomatopeias dentro da história. Assim, a substituição dos dizeres “útero” pelo símbolo “útero” na placa trouxe maior coerência ao livro, e pode ser observada na figura 29.

Figura 29 – Segundo ajuste



Fonte: a autora.

Por fim, foi acatada a sugestão dada por três mulheres da amostra de que a menina, ao final da história, deveria estar não parada como ela havia sido desenhada, mas em movimento, para representar a continuidade pretendida, e já ajudar a quebrar a ideia de que durante a menstruação a mulher precisaria necessariamente “se resguardar”, “fazer adaptações na sua rotina”, ou mesmo mais diretamente “evitar praticar esportes”. A figura 30 ilustra essa mudança feita no final da história.

Figura 30 – Terceiro ajuste



Fonte: a autora.

Os três ajustes realizados de acordo com as sugestões recebidas tornaram o livro mais coerente e bem-acabado. No entanto, nem todas as sugestões foram acatadas. Uma delas, que foi dada por duas pessoas da amostra, era a de que a menina aparecesse fazendo algo no início do livro para poder continuar a sua atividade no final, reforçando a ideia da continuidade pretendida. Considerou-se uma sugestão válida e sensata; no entanto, decidiu-se não aplicá-la porque isso quebraria o elemento de curiosidade e o impacto visual planejado para a primeira página, na qual o leitor é colocado imediatamente no papel da menina que se depara com o sangue menstrual pela primeira vez, e essa característica do livro foi considerada mais importante, pois haveria outras maneiras de demonstrar continuidade.

Nesta etapa, também foi feita a decisão de se manter a ideia da aplicação da lã na versão final do livro, apesar de isso aumentar os custos de produção, pois avaliou-se que essa foi a característica do livro que maior trouxe encantamento às pessoas, apresentando-se como um forte diferencial. No entanto, para a parte da história em que se utiliza colagens, decidiu-se por apenas produzir as imagens manualmente com colagens, e então escaneá-las e depois trabalhá-las no Photoshop, realçando suas sombras para destacar a ideia original de camadas, mas sem aumentar os custos de produção do livro, o que aconteceria no caso do uso de

muitas facas de corte especiais. Dessa forma, a única “colagem” real do livro seria a possível aplicação da lã no final da produção, o que causaria maior impacto visual.

Para melhorar a questão do acesso ao livro, o qual seria dificultado pelo aumento de preço causado pela aplicação da lã real ao final da produção, mas sem perder a oportunidade de se gerar o encantamento percebido pela aplicação do pequeno cobertor de tricô na página, decidiu-se então propor duas versões do livro: uma com a aplicação de lã e uma sem. Assim, todos os livros seriam impressos com a imagem fotografada e realista da lã utilizada na ilustração original, porém uma parte deles receberia a aplicação da lã de verdade por cima, caracterizando uma versão mais especial e presenteável do livro, e portanto mais cara, enquanto a outra versão seria mais tradicional e barata. Além disso, uma das pessoas da amostra de avaliação do boneco, que é contadora de histórias em um hospital de Porto Alegre, trouxe a importante questão do risco de contaminação que a lã traria, no caso de o livro ser lido em hospitais. Isso também reforçou a ideia de que as duas versões do livro seriam necessárias.

## 6.6 VERSÃO FINAL

Após as avaliações realizadas com o boneco do livro, decidiu-se que as ilustrações produzidas para o mesmo já eram adequadas para o livro final. Desta forma, o que foi feito nesta etapa de elaboração da versão final do livro não chegou a ser uma atividade de criação, mas de ajuste - de dimensões, cores e pequenos detalhes - e de repetição. Primeiramente, as ilustrações criadas para o boneco foram escaneadas, redimensionadas e trabalhadas no photoshop. Depois essas ilustrações foram impressas em uma versão de teste para que se percebessem quaisquer problemas de composição e escala que pudessem surgir com o simples aumento proporcional do livro da escala reduzida para o tamanho real. Então, as imagens que se considerou necessário adaptar foram reajustadas no photoshop e impressas novamente. Todas essas imagens impressas serviram de modelo para que se criassem as ilustrações finais no tamanho real, respeitando as dimensões e proporções dos elementos das páginas-guia, e seguindo as mesmas técnicas

manuais de desenho, colagens e tricô. A figura 31 ilustra o passo-a-passo deste processo de criação das ilustrações finais.

Figura 31 – Processo de elaboração das ilustrações finais



Fonte: a autora.

Essas ilustrações finalizadas foram então escaneadas e trabalhadas no Photoshop para que se criasse a versão final para impressão do livro. Os ajustes realizados no computador referem-se à limpeza das imagens, para retirar os ruídos que surgiram com a passagem do meio físico para o digital, ao ajuste das cores para impressão e ao realce de algumas sombras no caso das ilustrações realizadas com colagens, para ressaltar suas camadas e o aspecto manual pretendido.

## 6.7 PROTÓTIPO

O protótipo do livro foi impresso e costurado pela gráfica Grafiset, em Porto Alegre. Pelo pequeno número de páginas, seria inviável produzir o livro em capa dura ou com lombada quadrada, então as escolhas disponíveis eram o uso de grampos ou costura. Por questões de conceito, optou-se pela costura, que lembra a lã e a trama do cobertor, além de remeter ao aspecto “manual” definido como

atributo importante para o livro. Ademais, a opção da costura facilita a abertura completa das páginas do livro. Foi escolhida uma linha vermelha para a costura, cor mais presente no livro, para fazer uma alusão ao pequeno cobertor de tricô e ao sangue menstrual.

Na hora de escolher o papel, surgiu uma dúvida: considerou-se que o papel offset possuiria um toque melhor, mas o couchê valorizaria mais as ilustrações e sujaria menos por ser um papel mais liso e menos poroso. Por se tratar de um livro composto apenas de ilustrações e que possui um grande número de imagens com a cor branca do papel em evidência, que poderiam sujar ou manchar mais facilmente, optou-se pelo papel couche. Surgiu ainda a ideia de se utilizar diferentes tipos de papel para a história da menina e a história do útero(couche para a história da menina, que tem a predominância do branco do papel, e offset para a história do útero, que apresenta mais cores e camadas). Isso traria ainda um diferencial tátil para cada parte da história, para além das diferentes cores e técnicas utilizadas. No entanto, essa ideia teve que ser descartada, pois além de ter surgido apenas ao final do projeto, a criação e a organização dos cadernos de impressão não coincidiria com os tipos de papel necessários para cada parte da história, portanto ela ideia precisaria de mais tempo para ser melhor resolvida, se assim fosse decidido.

## 6.8 ESPECIFICAÇÕES

Capa: 31x15cm, 4x4 cores em Couché Fosco 300g.

Miolo: 24 pgs, 15,5x15cm, 4 cores em Couché Fosco 150g.

Lombada:2mm, Plastificado Bopp Fosco, No de lados 2(Capa), Vinco(Capa), Costurado em linha vermelha

Extras: a aplicação do tricô de lã vermelho-sangue em 3 páginas deverá ser feita manualmente, e deverá ser feita por cima da imagem já presente da lã no livro, servindo de modelo e sendo coberta pela aplicação.

O livro será produzido normalmente em gráficas comuns, mas ao final da produção uma parte dos livros terá uma etapa manual terceirizada, na qual será feita a aplicação do tricô de lã em três páginas, respeitando as formas das figuras da lã já existentes no próprio livro Sugere-se a parceria com cooperativas que trabalham

com processos manuais para essa parte do trabalho. Dessa forma, este livro terá duas versões: a básica e a especial, com aplicação de lã de verdade.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Fazer um trabalho sobre um tema considerado delicado para o público infantil trouxe diversos desafios. O primeiro foi a dificuldade de acesso a meninas da faixa etária do público alvo para se falar sobre a temática da menstruação, que ainda hoje gera constrangimento e desconforto em muitas pessoas. O segundo desafio foi a questão da adequação do conteúdo ao público pretendido: como esse assunto poderia ser tratado de uma forma lúdica e descomplicada? A escolha de se criar um livro composto exclusivamente de imagens surgiu como uma oportunidade de se gerar identificação e conversas, mas também trouxe seus próprios desafios: como explicar a menstruação de forma simples, mas sem usar palavras? Acredita-se que, mesmo com essas dificuldades, foi possível criar um trabalho que cumpriu com os objetivos deste projeto e se adequou ao público muito bem. Também foi muito interessante experimentar e perceber que os métodos e ferramentas de solução de problemas do design podem ser aplicados de diversas formas, até mesmo para se criar o conteúdo de um livro, gerando assim uma solução final mais coesa e com mais camadas de significado. Destaca-se aqui a capacidade do profissional do design de atuar em diversas áreas, pelo seu treinamento multidisciplinar e empático; e por fim, faz-se um apelo aos designers, para que sempre se lembrem do viés social intrínseco da profissão: que possamos usar a nossa capacidade de propor soluções para o bem!

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Poliana, 2018. Versão em quadrinhos de O Diário de Anne Frank causa polêmica em escola de Vitória. Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/versao-em-quadrinhos-de-o-diario-de-anne-frank-causa-polemica-em-escola-de-vitoria.ghtml>>. Acesso em: 27 abr. 2018.
- BOEIJEN, A.; DAALHUIZEN, J.; ZIJLSTRA, J.; SCHOOR, R. DELFT Design Guide. 2013.
- BRITO, Daniele Santos. A importância da leitura na formação social do indivíduo.
- BROWN, Brené. A coragem de ser imperfeito. 2013.
- BRÊTAS, J. R. D. S. et al. Significado da menarca segundo adolescentes. 2011.
- CARDOSO, Rafael. Design para um mundo complexo. 2012.
- CARREIRA, José Carlos; et al. A revolução do design. 2017
- CARVALHO, G.; WELLINGTON, Roberto; SANTOS, Edson. A idade da menarca está diminuindo? 2017.
- CHEUNG, Helier, 2016. Estou menstruada: confissão ao vivo de nadadora sensação nas redes quebra tabu na China. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-37087613>>. Acesso em: 28 abr. 2018.
- CHRISLER, J.; MÁRVAN, M.; GORMAN, J; ROSSINI, M. Body appreciation and attitudes toward menstruation. 2015
- CORLETA, von Eye, Helena. Ginecologia endócrina. 2010.
- CRUSH, Zeegen Lawrence. Fundamentos de ilustração. 2009.
- DAILY MAIL, 2013. Michigan mom wants Anne Frank's 'pornographic' diary censored from her daughter's school reading list. Disponível em: <<http://www.dailymail.co.uk/news/article-2317468/Anne-Frank-Michigan-mom-wants-Anne-Franks-pornographic-diary-censored-daughters-school-reading-list.html>>. Acesso em: 27 abr. 2018.
- DELANEY, J.; LUPTON, M.; TOTH, E. The curse: a cultural history of menstruation. University of Illinois Press, 1988.
- GOLLUB, S. Menarche: the beginning of menstrual life. 1983.
- HASLAM, Andrew. O livro e o designer 2: como criar e produzir livros. 2ª edição. 2010.
- HENDEL, Richard. O design do livro. 2ª edição. 1999.
- JOHNSON-ROBLEDO, Ingrid; CHRISLER, J. The menstrual mark: menstruation as social stigma. 2011.
- LINDEN, Van der, Sophie. Para ler o livro ilustrado. 2011.

MCCANNON, Desdemona; THORNTON, Sue; WILLIAMS, Yadzia. The Bloomsbury Guide to creating Children's Illustrated Books. 2008.

MORENO, Jesús, 2015. #SalaSocial: Por que o Instagram vetou foto de garota menstruada. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/03/150327\\_instagram\\_menstruacao](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/03/150327_instagram_menstruacao)>. Acesso em: 28 abr. 2018.

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. Editora Martins Fontes. 2008

PAPANEK, Victor. Design for the real world. Thames & Hudson. 1995.

PLAN INTERNATIONAL, 2017. Pesquisa aponta que falar sobre ciclo menstrual é um tabu para meninas e mulheres. Disponível em: <<https://plan.org.br/blog/2017/06/pesquisa-aponta-que-falar-sobre-ciclo-menstrual-e-um-tabu-para-meninas-e-mulheres>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

POKORNY-GOLDEN, Carissa. The censoring of menstruation in adolescent literature: a growing problem. 2015.

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 7ª edição, 2014.

PROJETO, editora. Como decidir sobre a faixa etária mais adequada de um livro? Disponível em: <<http://www.lojaeditoraprojeto.com.br/faixas-etarias-pg-48547>>. Acesso em: 10 juni. 2018.

QUEIROZ, Nana, 2012. Livro reúne relatos e quebra tabus sobre a primeira menstruação. Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2012/03/08/interna\\_ciencia\\_saude,292511/livro-reune-relatos-e-quebra-tabus-sobre-a-primeira-menstruacao.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2012/03/08/interna_ciencia_saude,292511/livro-reune-relatos-e-quebra-tabus-sobre-a-primeira-menstruacao.shtml)>. Acesso em: 5 mai. 2018.

RODRIGUES, Yvon Toledo. Semiologia pediátrica. 3ª edição. 2009.

SALISBURY, Martin. Illustrating Children's books. 2004.

SALISBURY, M.; STYLES, M. Children's picturebooks: the art of visual storytelling. 2012.

STONE, Terry Lee. Managing the Design Process: Concept Development. 2010

TALAMONI, Ana Carolina. Corpo, educação e saúde: percepções de jovens adolescentes. 2008



